

*Manual Europeu de Avaliação
inter pares
Para Formação e Educação Inicial*

Avaliação e Educação na formação inicial i
Projecto Leonardo da Vinci
(AT/04/C/F/TH-82000)

ISBN 978-3-901966-07-1

öibf – Österreichisches Institut

für Berufsbildungsforschung

Austrian Institut for Research

on Vocational Training

Biberstr. 5

1010 Vienna

Austria

Telefone: +43-1-310 33 34-0

Fac-símile: +43-1-319 77 72

E-mail: oeibf@oeibf.at

www.oeibf.at

Impressão

Manual Europeu de Avaliação inter pares

Para Educação e formação Inicial

Maria Gutknecht-Gmeiner (ed.)

Equipa de desenvolvimento:

Maria Gutknecht-Gmeiner

Lorenz Lassnigg

Eduard Stöger

Willem de Ridder

Peter Strahm

Elisabeth Strahm

Leena Koski

Bill Stalker

Rick Hollstein

Giorgio Allulli

Ole Bech Kristensen

Viena, junho 2007

Avaliação Inter pares como um Instrumento para Garantia de Qualidade e Melhoria em Educação e formação Inicial

Leonardo da Vinci Projecto AT/04/C/F/TH-82000

Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia.

A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.

Na última década, a garantia de qualidade e melhoria de qualidade ficaram ganharam importância para instituições promotoras de educação e formação, e para autoridades de educação na Europa. Foram introduzidos procedimentos diferentes para avaliar a qualidade ao nível de instituições de educação e formação, incluindo esquemas de gestão de qualidade adaptados do sector empresarial (tal como ISO, EFQM, BSC, etc.), inspecções e auditorias através de agências de governo e auto-avaliação.

Um instrumento particularmente promissor de garantia de qualidade e desenvolvimento é a avaliação inter pares.

A Avaliação inter pares é comum no ensino superior mas o uso de Avaliação inter pares tem sido marginal em educação vocacional.

O Manual de Avaliação inter pares europeu descreve um procedimento standard europeu que pode ser implementado por instituições de educação e formação. Foi desenvolvido no projecto do Leonardo da Vinci por uma equipa de peritos de oito instituições em sete Países europeus. Em 2006, 15 sessões - piloto de Avaliação Inter pares foram implementadas em oito países europeus de onde resultaram recomendações fundadas nas experiências da fase-piloto e consequente revisão do do procedimento de Avaliação inter pares europeu. O Manual de Avaliação inter pares europeu aqui apresentando traduz um procedimento testado que capitalizou as experiências vivenciadas em cada sessão-piloto.

O procedimento de Avaliação inter pares europeu implementa os princípios da Common Quality Assurance Framework (CQAF) e em troca, também visa contribuir para o desenvolvimento adicional do modelo CQAF. Estruturado numa abordagem formativa, orientada para o desenvolvimento e aponta para as instituições de educação e formação promotoras de esforços para oferecer educação de qualidade. O foco está na promoção de melhoria de qualidade contínua numa atmosfera de franqueza e confiança mútua, contribuindo para a transparência e aumento da comparabilidade da excelência formativa na Europa. As boas Prática são valorizadas e estimuladas as troca de experiências recíprocas, num processo de win-win.

O Manual de Avaliação inter pares europeu foi desenvolvido para os profissionais de educação e formação europeus. O seu foco está numa abordagem prática: oferece orientações directamente implementáveis para promotores de educação e formação que querem Introduzir esta metodologia de avaliação inter pares no seu processo de gestão de qualidade. O Manual é complementado por um Kit prático disponível do site da Web de projecto www.peer-revisão-education.net, contendo formulários, check list, informação adicional e recomendações, tudo em formato electrónico.

O Kit também está disponível em CD-ROM do coordenador de projecto.

Nós esperamos que a Avaliação inter pares europeia satisfaça as vossas expectativas e se torne um útil instrumento atraente para as instituições de educação e formação por toda a Europa.

Uma vez que estamos empenhados numa melhoria continua do Manual, todas as sugestões são muito bem vindas!

Maria Gutknecht-Gmeiner
Coordenadora de projecto

Para feed back:

m.gutknecht-gmeiner@oeibf.at

Prefacio

i

ii

EU. Introdução 1

I.1 O que é Avaliação inter pares? 1

I.2 Porquê avaliação inter pares? Vantagens e benefícios de Avaliação inter pares como um instrumento de garantia de qualidade e desenvolvimento 1

I.3 Quais os objectivos e princípios do procedimento de Avaliação inter pares europeu? 1

I.4 A avaliação inter pares europeia e o Quadro Comum de Garantia de Qualidade. 3

I.5 A avaliação inter pares europeia e o mainstreaming de género 4

I.6 Quem pode usar o procedimento de Avaliação inter pares europeu? 5

I.7 Papel dos stakeholders no procedimento de Avaliação inter pares europeu 5

I.8 Documentação da avaliação inter pares europeia 5

II. Procedimento de avaliação inter pares europeu- Enquadramento 6

II.1. Coordenação e organização da Avaliação inter pares europeia 6

II.2. Quatro fases da Avaliação inter pares europeia 7

II.3. Tempo necessário para a Avaliação inter pares europeia 8

II.4. Avaliação: horário e responsabilidades na Avaliação inter pares europeia 9

III. Procedimento de avaliação inter pares europeu - preparação (fase 1) 12

III.1. Iniciação 12

III.2. Selecção e convite da equipa Avaliação inter pares 14

III.3. Auto-avaliação e Auto-relatório 15

III.4. Preparação da visita dos pares 16

IV. Procedimento de avaliação inter pares europeu - visita dos pares (fase 2) 20

IV.1. O que acontece durante a Visita dos pares? 20

IV.2. Pesquisa de informação 20

IV.3. Análise de Dados 21

IV.4. Avaliação e feedback 22

IV.5. Cruzar Padrões de qualidade 24

IV.6. Duração da visita dos pares 25

IV.7. Elementos da visita dos pares 25

V. Procedimento de avaliação inter pares europeu - relatório de avaliação inter pares (fase 3) 28

V.1. Estrutura de relatório de avaliação inter pares 28

V.2. Princípios do o Relatório de Avaliação inter pares 29

V.3. Da Visita dos pares para o Relatório de Avaliação inter pares final 29

VI. Procedimento Europeu de Avaliação inter pares - Dinamizar Planos de Acção (fase 4) 30

VI.1. Como analisar os resultados da Avaliação inter pares 30

VI.2. Como preparar os procedimentos para mudança 30

VI.3. Como proceder: uma abordagem sistemática de procedimentos para mudança 30

Conteúdos

VII. Áreas de qualidade 34

VII.1. Qualidade na educação e formação a definição de Áreas de Qualidade 34

VII.2. Relação entre as Áreas de Qualidade europeias para promotores de educação e formação e contexto institucional / nacional 34

VII.3. Catorze Áreas de Qualidade europeias para instituições de educação e formação 35

VII.4. As áreas de qualidade e o modelo de garantia de qualidade do CQAF 36

VII.5. Como especificar as Áreas de Qualidade 37

VIII. Pares 38

VIII.1. Quem é um Par ?	38
VIII.2. Tarefa core dos Pares	38
VIII.3. Composição da equipa par	38
VIII.4. Responsabilidades na Equipa Par	39
VIII.5. Competências exigidas aos Pares	41
VIII.6. Requerimento para ser um Par	41
VIII.7. Preparação e formação de Pares	41
VIII.8. Ligação com o facilitador de avaliação inter pares	42
IX. Bibliografia e fontes	44
IX.1. Bibliografia	44
IX.2. Site da Web	46
IX.3. Relatórios do projecto LdV	47
X. Glossário	48
XI. Lista de Parceiros do Projecto "Avaliação Interpares em educação e formação"	54
iii	
Conteúdos	

EU. Introdução

I.1 o que é Avaliação inter pares?

Avaliação inter pares é uma forma de avaliação externa que visa apoiar a instituição educacional e formativa no processo de garantia de qualidade.

Um grupo externo de peritos, os Pares, é convidado a avaliar a qualidade de áreas diferentes do instituição, como a qualidade de educação e formação dos departamentos individuais ou da organização inteira. Durante o processo de avaliação, os Pares visitam a instituição em causa. Os pares são externos mas trabalham num ambiente semelhante e têm perícia profissional específica e conhecimento do assunto em avaliação. Eles são independentes e "pessoas em pé de igualdade" com as pessoas cujo desempenho está sendo avaliado.

I.2 porquê avaliação inter pares? Vantagens e benefícios da Avaliação inter pares como um instrumento de garantia de qualidade e desenvolvimento

OS Promotores europeus de educação e formação podem esperar beneficiar de uma Avaliação inter pares, de acordo com o proposto neste Manual:

o obter avaliação crítica e construtiva da qualidade da educação e formação de colegas de campo,

o ter uma perspectiva externa,

o avaliar a qualidade da sua formação,

o apresentar os pontos fortes e fracos e conhecer boas-praticas

o aumentar responsabilidade dos stakeholders

o identificar as fraquezas e os pontos críticos não conhecidos

o obter conselhos e descobrir boas práticas de Pares,

o aprender com Pares,

❖ Estabelecer redes de cooperação com outros promotores de educação e formação obter um relatório de avaliação externo sobre a qualidade da formação, a um custo económico muito reduzido .

I.3 Quais os objectivos e princípios do procedimento de Avaliação inter pares europeu?

I.3.1 Princípios gerais e objectivos

Os objectivos gerais do procedimento de Avaliação inter pares europeu são:

o promover a garantia de qualidade e desenvolvimento,

o aumentar transparência e comparabilidade de qualidade em educação e formação na Europa

o apoiar igualdade de oportunidades

Exigências específicas importantes e características do procedimento são:

o um foco nas pessoas envolvidas seus interesses e necessidades,

o objectividade e imparcialidade dos Pares,

o transparência de todos os elementos do procedimento para todas as pessoas envolvidas,

o regras em confidencialidade

o evitar conflitos de interesses e competição directa entre Pares

o promoção de franqueza, integridade e sinceridade como uma condição prévia para aprendizagem mútua,

o consciência de influencia cultural entre ambos especialmente em Revisões de Pares transnacionais,

o promoção de uma atitude inquiridora e crítica em ambos, os Pares e a instituição avaliada

o o desígnio e implementação de Avaliação inter pares não como um procedimento técnico e burocrático mas como um dinâmico e motivador processo do qual a instituição avaliada e os Pares podem tirar benefício.

I.3.2 A Avaliação inter pares europeia como um procedimento de avaliação voluntário e formativo

A Avaliação inter pares europeia ajuda o promotor de educação e formação a determinar o status quo em condições de formação de alta qualidade como também provendo valiosas sugestões e recomendações para melhoria.

Assim, os stakeholders primários do procedimento de Avaliação inter pares europeu são a instituição de educação e formação avaliada. O foco principal do procedimento descrito neste Manual é o estímulo de melhoria de qualidade contínua.

2

EU. Introdução

**Avaliação interna/
Avaliação**

Status quo
de Garantia de Qualidade
e Desenvolvimento

Implementação
de medidas para
melhorar a qualidade

Programa de Formação

Pares

Preparação
Documentos,
Organização

Plano de qualidade

baseado em resultados de
Avaliação inter pares

Gráfico 1: Melhoria de qualidade contínua com avaliação inter pares

O procedimento de Avaliação inter pares europeu foi desenvolvido para uso voluntário por promotores de educação e formação institucionais. Tem uma função formativa, desenvolvimento-orientada e tem ênfase particular na promoção de melhoria de qualidade contínua.

3

I.4 europeu par revisão e o vigeamento de garantia de qualidade comum

A Avaliação inter pares que procedimento descrito neste Manual corresponde à Garantia de Qualidade do Contexto Comum Europeu (CQAF) desenvolvido pelo Grupo Técnico (TWG) em Qualidade em educação e formação (Técnico

Grupo "qualidade em educação e formação 2003 e 2004) e adoptado pelo Conselho europeu em 2004.

Dentro do contexto, Avaliação inter pares pode ser implementada como uma metodologia nova por assegurar e melhorar a qualidade. Pode ser usado para uma avaliação interna como também para monitorar externamente a qualidade da educação e formação. Adicionalmente, critérios de qualidade e indicadores foram propostos para Áreas de Qualidade pertinentes.

O Modelo de Garantia de Qualidade formulado pelo TWG é integrado na metodologia da Avaliação inter pares.

Os seus elementos incluem o ciclo de gestão de qualidade prevalecente nos esquemas de gestão de qualidade da última geração. A Avaliação inter pares europeia como um procedimento sistemático pode ser descrita como segue:

Gráfico 2: O modelo de garantia de qualidade do CQAF e avaliação inter pares

Avaliação inter pares

(Análise de Auto-relatório;
Visita dos pares)

Follow up:

Planos de acção

(Consequências de avaliação inter pares
Relatório e actividades de seguimento)

Relatório de avaliação inter pares

(forças indicando e
áreas para melhoria)

Autodeterminação

de promotores de educação e formação
(Auto-relatório)

I.5 Avaliação inter pares e mainstreaming de género

O mainstreaming de Género é um princípio orientador do procedimento de Avaliação inter pares europeu.

O processo de Avaliação inter pares deveria contribuir para a eliminação de desigualdades existentes e promover igualdade entre as mulheres e homens nas taxas de participação, na distribuição de recursos, benefícios, tarefas e responsabilidades em educação e formação, e também na vida pública e privada

(conforme Artigos 2 e 3 do Tratado de Amesterdão 1999). Uma análise do valor e atenção identificou "necessidades tipicamente" femininas e masculinas, papéis, comportamento e interesses que deveriam servir como um ponto de partida para a investigação sobre estereótipos de género e desigualdades de género que são socialmente construídas e reforçadas por estruturas formais e informais e práticas. Devem ser examinadas as actividades e aumentada a reflexão crítica e a mudança. Assim, a auto-reflexão sobre género envolvida na Avaliação inter pares é uma condição prévia para implementar mainstreaming de género na Avaliação inter pares europeia.

Devem ser observados os critérios de género seguintes e padrões de qualidade na Avaliação inter pares europeia:

o o mainstreaming de género deveria ser integrado a todas as fases e níveis dentro dos procedimentos. da Avaliação inter pares

o O Idioma sensitivo de género deve ser usado em todos os relatórios e durante as avaliações inter Pares.

o Os Dados são desagregados através do género para representar as mulheres e homens (estudantes femininos e masculinos; pessoal feminino e masculino).

o Uma análise de género das Áreas de Qualidade deveria ser empreendida no Auto-relatório e na Avaliação inter pares.

o Um Par com perícia de género (como uma competência adicional) deveria ser incluído dentro da equipa de Avaliação inter pares . A composição da equipa deveria reflectir uma apropriada representação de mulheres e homens. Necessidades formação em relação a género devem ser identificadas e ser conhecidas antes da Avaliação inter pares.

o Durante a Avaliação inter pares, o género deve ser considerado na composição de grupos de entrevistados, na preparação e conduta de entrevistas e observações

(formulação género-sensitiva de perguntas e critérios para entrevistas / observações, idioma género-sensitivo e comportamento durante entrevistas e observações) e na análise (evitar estereótipos de género em avaliação, etc.).

o Se são examinados orçamentos, uma análise de género do orçamento da escola e o orçamento para educação deveria ser levado a cabo.

Antes de qualquer Avaliação inter pares ser empreendida, uma análise de género deveria ser feita

o a instituição de educação e formação deveria ter recursos, participação, valores e normas relacionadas com o género (sexo-desagregado nos dados quantitativos, avaliação qualitativa, se possível),

o o painel de revisão. composição, necessidades de formação em relação a género

o o Auto-relatório. análise de género de áreas que cobriu, uso de idioma.

Se são planeadas medidas que criam desigualdades de género então uma avaliação de impacto de género deve ser levada a cabo. Avaliação de impacto de género significa usar critérios género-pertinentes para comparar e avaliar a situação actual e tendência no desenvolvimento esperado que é o resultado da introdução da política proposta. Uma avaliação de impacto de género deveria ser levada a cabo numa fase prévia uma vez que o processo de revisão tem implicações para relações de género.

Critérios para impacto de género: diferenças entre as mulheres e homens com respeito a participação, recursos, normas e valores e direitos.

O mainstreaming de Género também pode ser escolhido como uma Área de Qualidade para a Avaliação inter pares europeia.

Uma lista de "checklist" para mainstreaming de género existe no Kit

4



5

I.6 Quem pode usar o procedimento de Avaliação inter pares europeu?

O que quer dizer "instituições e/ou promotores de educação vocacional inicial e Formação (educação e formação)?"

No Manual de Avaliação inter pares, as condições "instituição de educação e formação " e "promotor de educação e formação " são sinonimamente usados.

Eles integram as instituições responsáveis para garantia de qualidade e desenvolvimento ao nível de escola / faculdade mas também ao nível da instituição, caso seja onde garantia de qualidade existe ou é coordenada.

I.7 Papel dos stakeholders no procedimento de Avaliação inter pares europeu

O envolvimento de vários stakeholders no processo de revisão inteiro é altamente recomendado.

Os stakeholders de educação e formação são todas as pessoas trabalham e aprendem dentro de promotor de educação e formação : professores, estudantes, pessoal administrativo; parceiros de cooperação do promotor de educação e formação ; pais; diplomados; escolas de quem diplomados são admitidos e também instituições de educação adicional; potenciais empregadores e o mercado de trabalho; as autoridades educacionais e parceiros sociais e sociedade em geral.

Deveria integrar ainda e os empregadores futuros.

Os stakeholders podem ser parceiros na entrevista quer durante a auto-avaliação quer na a Avaliação inter pares. Eles podem também ser Pares se a experiência especial contribuiriam nesse sentido Adicionalmente, também se podem interessar pelos resultados da Avaliação inter pares (por exemplo, pelo Relatório de revisão).

I.8 Documentação da avaliação inter pares europeia

I.8.1 Portfolio de avaliação europeu

Os Documentos da Avaliação inter pares europeia deveriam ser compilados pelo promotor de educação e formação dentro um portfolio (Pasta) A Pasta de Avaliação inter pares europeia contém a Informação Inicial

Folha, o Auto-relatório, o Relatório de Avaliação inter pares e outros documentos importantes que juntaram durante o Processo de Avaliação inter pares. No projecto Leonardo ", ainda se juntou um certificado.

I.8.2 certificado de avaliação inter pares

O coordenador do Leonardo da Vinci em cooperação com o grupo de direcção de projecto, emitiu um Certificado de Avaliação inter pares europeu a promotores de educação e formação que têm prosperamente levado a cabo uma Avaliação inter pares de acordo com as exigências deste Manual.

O grupo designado primário para o procedimento de Avaliação inter pares europeu são os promotores de educação e formação da Europa com experiência em garantia de qualidade e desenvolvimento. A experiência mínima recomendada como uma condição prévia básica para gerir uma Avaliação inter pares é que um promotor de educação e formação tenha já vivenciado pelo menos uma vez um processo de auto-avaliação.

II. Procedimento- enquadramento

6

II.1. Coordenação e organização da Avaliação inter pares europeia

Podem ser organizadas avaliações interpares de modos diferentes, dependendo de:

- 1) as redes disponíveis
- 2) os recursos (pessoal e finanças)
- 3) as necessidades e exigências de promotores de educação e formação .

Uma única Avaliação inter pares pode ser levada a cabo por um promotor de educação e formação que quer obter alguns ganhos com a avaliação externa de Pares e pretende trabalhar em rede com outros promotores de educação e formação , utilizando contactos existentes.

A maior parte das avaliações inter Pares são levadas a cabo numa rede de três ou mais parceiros.

Uma Avaliação inter pares em rede normalmente concordará também com directrizes comuns e indicadores. Tudo isto envolve uma rede mais estável e precisa de estruturas e recursos suficientes. A mais valia da abordagem de rede pode ser:

o sinergias relativas à conduta de Avaliação inter pares entre os promotores de educação e formação na rede,

o uma extensão do número e fundos institucionais de possíveis Pares,

o um reconhecimento externo mais largo da Avaliação inter pares (que será aceite completamente, pelo menos dentro da rede)

o uma oportunidade mais alta de possíveis subsidiárias em termos de actividades cooperativas adicionais além da Avaliação inter pares.

Se as avaliações inter Pares serão levadas a cabo numa rede maior, um corpo coordenador será necessário para assegurar avaliações de alta qualidade e coordenação efectiva dos parceiros de rede. Esta função também pode ser assumida por um dos promotores de educação e formação na rede. As tarefas deste corpo coordenador incluem a gestão da rede, coordenação dos procedimentos comuns (directrizes e indicadores), dando apoio e conselho aos promotores de educação e formação individuais, seleccionando os pares formando e coordenando e monitorizando as avaliações..

Avaliação inter pares europeias na prática: coordenação das Avaliações em rede

O presente projecto piloto as Avaliações realizadas eram baseadas numa rede de 14 parceiros operacionais. O processo era coordenado por quatro instituições, responsáveis pela fase de piloto dentro da estrutura de gestão de projecto global:

o öibf (Instituto de austríaco para Investigação e Formação) e FNBE (Board Nacional finlandês de Educação) foram responsáveis por **coordenar e monitorar**

o A Universidade de Pécs – parceiro responsável por processar **Aplicações Pares** e criar **uma base dados de Pares** para o projeto;

o Faculdade de Aberdeen – implementou o um **curso de formação web para Pares**.

Adicionalmente, em países com mais de um parceiro operativo, parceiros coordenadores nacionais, a rede ajudou os parceiros operativos durante a fase de piloto.

¹ Esta base de dados está sendo alargada a um Registro Par europeu através de öibf.

Gráfico 3: Avaliação inter pares na rede de parceiros do projecto.

II.2. Quatro fases de uma avaliação inter pares europeia

O procedimento da Avaliação inter pares inclui 4 fases.

1. A Avaliação inter pares começa com uma fase preparatória. Nesta primeira fase, é organizada a Avaliação inter pares e um Auto-relatório é escrito pelo promotor de educação e

formação . Devem ser recrutados os pares e devem ser formados. Faz-se um planeamento da avaliação bem como para a Visita dos pares.

2. Na segunda fase, ocorre a Visita dos pares, actividade core da Avaliação inter pares: Pares visitam o promotor de educação e formação e levam a cabo uma avaliação. Esta avaliação inclui uma visita dos locais e entrevistas com grupos diferentes de stakeholders. Os Pares dão feedback oral inicial da avaliação no fim da Visita dos pares.

3. Depois da Visita dos pares, um relatório darft é feito o qual é comentado pelo Promotor de educação e formação apos o que se emite o Relatório de Avaliação inter pares .

4. A quarta fase é crucial para a melhoria da educação e formação e desenvolvimento de organisational:

são traduzidos os resultados e recomendações da Avaliação inter pares em acções concretas para melhoria que é planeada e é implementada.

7

II.3. Tempo necessário para a Avaliação inter pares europeia

II.3.1. Tempo de preparação

E necessário bastante tempo para preparar adequadamente e organizar uma Avaliação inter pares.

Se uma auto-avaliação já foi feita antes mais cedo, a Avaliação inter pares que processo pode ser começada imediatamente. Porém, pelo menos deveriam ser reservados três meses para a preparação e organização da avaliação. O Auto-relatório deveria estar pelo menos disponível um mês antes da Avaliação inter pares para que o

Par se prepare adequadamente para a Visita. Se nenhuma auto-avaliação foi levada a cabo anteriormente, um período mínimo de seis meses deveria ser programado para a auto-avaliação antes da avaliação interpares.

II.3.2. Tempo para Visita dos pares e Relatório

A Visita dos pares normalmente levará dois a três dias; também pode levar cinco dias, dependendo do tamanho da instituição avaliada e da extensão da Avaliação inter pares, i.e. quantas Áreas de Qualidade são viadas. A Experiência levada a acbo na fase piloto sugere que deveriam ser programadas aquelas Visitas de Pares de dois para três dias, com outro meio dia de trabalho preparatório da equipa Par que precede a visita: enquanto um dia foi julgado muito curto para gerir uma avaliação significativa (e se os Pares precisam viajar, (limitado) o dinheiro da viagem também deveria ser optimizado...), as Visitas Pares de mais de três dias poriam uma tensão exagerada no promotor. De notar que a extensão da Avaliação inter pares, i.e. o número de Áreas de Qualidade avaliadas, deve estar em linha com este planeamento de tempo de visita (também veja Capítulos 3 e 7).

Procedimento. avaliação

Gráfico 4: Quatro fases de uma avaliação inter pares europeia

8

Fase 1

Preparação (min.. 3 meses)

o Início

o Pares convidados

o Auto-avaliação e Auto-relatório

o Preparando a visita dos pares

Fase 2

Visita dos pares (2-3 dias)

o Compilação de Dados

o Analise de Dados

o Feed back

Fase 4

Planos de acção (6-12 meses)

o Objectivos

o Recursos

o Plano de acção e implementação

o Planeamento da próxima avaliação

Fase 3

Relatório do par (4 semanas)

- o Draft do Relatório
- o Comentários do promotor de educação e formação
- o Relatório final

II.3.3. Tempo necessário para a implementação de acções de melhoria e procedimentos para mudança

Dentro de dois meses após receber o Relatório de Avaliação inter pares final, deveria ser apresentado um plano de acção; deveriam ser programados pelo menos seis meses a um ano para medidas de follow up

II.4. Avaliação: equipatable e responsabilidades na Avaliação inter pares europeia

Mesa 1: Responsabilidades dos promotores de educação e formação, Pares e corpo coordenador no procedimento de Avaliação inter pares europeia, por ordem cronológica

Fase 1: preparação

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO promotor / instituições

Início:

- _ Decide levar a cabo Avaliação inter pares
- _ Decide por uma Avaliação inter pares externa (única Avaliação inter pares, Rede de Avaliação inter pares)
- _ Decide por uma Avaliação inter pares interna (responsabilidades e tarefas)
- _ Decide as Áreas de Qualidade
- _ Envia a Folha de Informação Inicial (inclusive uma proposta para um horário de tempo áspero) para o corpo coordenador
- _ Opcional: Organiza a reunião de coordenação com os promotores educação e formação promotores / instituições na rede e o corpo coordenador

Os pares e equipa par:

- _ Procuram Pares adequados às Áreas de Qualidade examinadas
- _ Convidam os Pares para requererem ao corpo coordenador
- _ Selecção dos Pares, em articulação com o corpo coordenador
- _ Celebra contratos com Pares

Auto-avaliação e Auto-relatório:

- _ Conduz e Redige o auto-relatório
- _ Submit Auto-relatório para Pares e para o corpo coordenador
- _ Redige outra documentação necessária para os Pares e para o corpo coordenador

Preparação da visita dos pares

- _ Agenda da Visita dos pares: Estabeleça a data e prepare a Avaliação inter pares com a agenda de trabalho
- _ Organize reunião preparatória dos Pares
- _ Prepare o local da Visita dos pares (salas e equipamento, os entrevistados, o almoço, excursão aos locais, etc.)
- _ Recomendação: organize uma reunião preliminar de Pares com promotor de educação e formação para clarificar a avaliação, tarefas e responder perguntas dos Pares ("Pergunta e "Sessão de Resposta).

9

Procedimento. avaliação

fase 1: preparação

Pares

Os pares e equipa par:

- _ Submeter o requerimento para se tornar um Par
- _ Assinar o contrato para Avaliação inter pares
- _ Prepare para Avaliação inter pares e fazer formação para Pares

Auto-avaliação e Auto-relatório:

- _ Receber os auto-relatórios de promotores de educação e formação
- _ Ler e analisar o Auto-relatório
- _ Identificar as áreas para análise e tópicos de avaliação para a Avaliação inter pares

Preparar a visita dos pares:

- _ Apoio na programação da Visita dos pares, especialmente no draft da agenda de trabalhos acordado da Avaliação inter pares
- _ Trocar opiniões com equipa Par acerca do conteúdo do Auto-relatório, concordar com a avaliação tópicos para a Avaliação inter pares
- _ Prepare perguntas para entrevistas e critérios para observação
- _ Participe na reunião preparatória de Pares e preparar a Visita dos pares
- _ Recomendação: Participe na reunião preliminar de Pares com promotor de educação e formação para clarificar avaliação, tarefas e receber informação adicional, se necessário ("Pergunta e Resposta Sessão")

Corpo coordenador

Início:

- _ Enviar informação sobre Avaliação inter pares procedimento para educação e formação promotores / instituições
- _ Recolher Folhas de Informação Iniciais
- _ Fazer planeamento da Avaliação inter pares(plano piloto) usando a informação nas Folhas de Informação Iniciais de promotores de educação e formação
- _ Opcional: organize a coordenação que se encontra nos promotores de educação e formação na rede e o corpo coordenador

Os pares e equipa par:

- _ Procure os Pares adequados: pedido, processo e avaliar requerimentos
- _ “Casar” os Pares com os promotores educação e formação (Áreas de Qualidade desejadas)
- _ Selecção de Pares (em consulta com o promotor de educação e formação)
- _ Supervisione e ajude com contrato com Pares

Auto-avaliação e Auto -relatório:

- _ Receber o Auto-relatório de promotores de educação e formação
- _ Auto-relatório prévio para Pares (se já não enviou directamente)

Preparar a visita dos pares:

Programação de Visita dos pares (em consulta com o promotor de educação e formação e Pares)

- _ Organize a preparação e formação para os Pares

10

fase 2 -visita dos pares

promotor / instituição de educação e formação

Pares de apoio nas actividades seguintes:

- _ Disponibilizar equipamento e salas
- _ Facilitar entrevistas e observações
- _ Facilitar uma excursão aos locais
- _ Receber a avaliação de Pares
- _ Comprometer-se numa validação comunicativa

Pares

- _ Reunir dados
- _ Visitar os locais

- _ Conduzir entrevistas e observações
- _ Analisar e discutir resultados na equipa Par
- _ Conduzir uma avaliação profissional e chegar a conclusões comuns
- _ Dar feed back ao promotor de educação e formação
- Comprometer-se em validação comunicativa
- _ Conduzir uma meta-avaliação na equipa Par

Corpo coordenador

- _ Opcional: Envolvimento em visitas pares

fase 3. relatório de avaliação inter pares

promotor / instituição educação e formação

- _ Comentar o draft do relatório de avaliação do Par

Pares

- _ Redigir Relatório de Avaliação inter pares e submete-lo ao promotor / instituição de educação e formação

- _ Receber comentários do promotor / instituição educação e formação e finalizar Relatório de Avaliação inter pares

- _ Finalizar o envolvimento do Par

Corpo coordenador

- _ Opcional: Receba relatório de avaliação inter pares

- _ Opcional: Envolvimento por escrito ou finalização do Relatório de Avaliação inter pares

fase 4_ planos de acção

promotor / instituição de educação e formação

- _ Decide para seguir para cima os resultados da Avaliação inter pares

- _ Planear medidas de melhoria

- _ Implementar medidas de melhoria

- _ Planear e leva a cabo a próxima Avaliação inter pares

Corpo coordenador

- _ Opcional: Envolvimento no seguimento

11

III. Procedimento de avaliação inter pares europeu. preparação (fases)

III.1. Iniciar

III.1.1. Decisão para empreender uma Avaliação inter pares

Começando uma Avaliação inter pares envolve

o a decisão para levar a cabo uma Avaliação inter pares europeia com compromisso alto pela administração e

outros depositários de dinheiro de apostas importantes,

o a decisão em se a Avaliação inter pares deveria cobrir a instituição inteira ou só partes disto,

o a decisão nas objectivos e propósitos da Avaliação inter pares,

o a distribuição de tarefas e responsabilidades inclusive o compromisso de um Facilitador de Avaliação inter pares e um equipa de qualidade, e

o a decisão na hora certa e recursos alocaram à Avaliação inter pares.

Eficácia em termos de melhoria de qualidade depende da cooperação e participação das pessoas envolvido. Desde o começo, um compromisso alto por administração sénior (director, cabeças de departamento, etc.) deve ser assegurado, mas também pelo pessoal (ensinando e administrativo) e outros depositários de dinheiro de apostas pertinentes.

Isto também tem que incluir dedicação explícita a implementar procedimentos para mudança como um seguimento para o Relatório de Avaliação inter pares em Fase 4 da Avaliação inter pares procedimento (Planos em Ação).

Responsabilidade para a coordenação de todas as actividades relativo à Avaliação inter pares deveria ser nomeada para um Facilitador de Avaliação inter pares. Ela/ele, como um parceiro de pessoal, será a ligação entre o promotor de educação e formação instituição revisou e o Equipa Par crítica a instituição. Ela/ele deveria ser selecionado cuidadosamente por causa do papel crucial do Facilitador de Avaliação inter pares.

III.1.2. Decisão em áreas de qualidade

O próximo passo é decidir quais Áreas de Qualidade deveriam ser negociadas com na Avaliação inter pares. A decisão no Qualidade Áreas deveriam ser feitas de acordo pela administração com pessoal e outro importante stakeholders, se possível. promotores / instituições educação e formação deveriam escolher só Áreas de Qualidade em cima de qual eles tenha uma influência. Para uma avaliação das Áreas de Qualidade, por favor vá para Capítulo VII.

Assuntos que podem ser considerados na escolha de are1 de Áreas de Qualidade :

o Está lá Áreas de Qualidade que são essencial devido a nacional / regional / local, etc. exigências de qualidade e padrões?

o Há Áreas de Qualidade que mostram exemplos de melhor prática e excelência?

o Está lá Áreas de Qualidade que urgentemente precisam ser revisada, i.e. porque problemas foram descoberto?

o Está lá Áreas de Qualidade que são particularmente importantes, i.e. porque desenvolvimentos novos são ser iniciado?

o Há Áreas de Qualidade onde inovação aconteceu que pede uma avaliação?

o Há Áreas de Qualidade que são de interesse particular a grupos importantes de depositários de dinheiro de apostas?

O princípio guiando global para a seleção de Áreas de Qualidade é a relevância deles/delas.

Adicionalmente, viabilidade deveria ser levada em conta: o mais largo a gama de Áreas de Qualidade para seja avaliado, o mais tempo e recursos serão necessários para a Revisão. Uma política de passos pequenos"" especialmente será satisfatório para promotores de educação e formação com pouca experiência de avaliação prévia. (Estes podem também decida só testar o procedimento para partes da instituição deles/delas.) Para uma Visita dos pares de dois dias, 1 Adicionalmente, o assunto de obter um Certificado de Avaliação inter pares europeu pode ser levado em conta.

Porém, só será pertinente se estruturas satisfatórias (por exemplo. um corpo coordenador) exista para supervisionar e monitor europeu de avaliações Par e emitir Certificados a promotores de educação e formação que têm prosperamente administrado uma Avaliação inter pares de acordo com as exigências partidas neste Manual (também veja Capítulo I.8.2).

12

é recomendado altamente que não mais que duas Áreas de Qualidade sejam escolhidas - só Pares muito experimentados poderá lidar com mais Áreas de Qualidade dentro deste web. Note que muitos Áreas de Qualidade conduza a uma avaliação bastante superficial ou force os Pares a estreitar o foco deles/delas para selecionou tópicos dentro das Áreas de Qualidade.

Além disso, pode fazer sentido para incluir áreas que sofreram avaliação interna previamente para reduzir o esforço de auto-avaliação.

Adicionalmente, podem ser formuladas perguntas de avaliação especiais para os Pares: além da Qualidade

Áreas, os promotores de educação e formação podem dar "tarefas" aos Pares prestar atenção especial a assuntos específicos e perguntas que são de importância particular ao promotor de educação e formação . Isto aumentará a utilidade dos resultados da Avaliação inter pares.

III.1.3. Documentação inicial e informação

As decisões básicas relativo à conduta da Avaliação inter pares deveriam ser documentadas então pelo educação e formação promotor em formato escrito. A Avaliação inter pares" que Folha de Informação Inicial" serve como documentação interna e como informação externa para o corpo coordenador, os Pares, outros promotores de educação e formação na rede, etc. O formulário deveria ser preenchido e ser enviado em tempo ao corpo coordenador, i.e. pelo menos três meses antes da Avaliação inter pares.

A Avaliação inter pares "Folha de Informação Inicial" inclui documentação de 1) informação de contacto, 2) a situação inicial e a decisão para sofrer Avaliação inter pares (e por quem foi levado), 3) as objectivos e propósito da Avaliação inter pares, 4) como será organizado, 5) a distribuição interna de tarefas e responsabilidades, 6) uma avaliação do procedimento e um horário de tempo (quais passos serão dados e quando), 7) as Áreas de Qualidade, 8) Comentários Adicionais e 9) uma lista de possíveis Pares.

A Avaliação inter pares de forma que Folha de Informação Inicial pode ser achada no Kit.

III.1.4. Opcional: Reunião de coordenação

Se as Revisões Pares são organizadas como revisões recíprocas ou em uma rede de promotores de educação e formação, uma reunião entre os representantes de promotores de educação e formação (e, se aplicável, também o corpo coordenador) vá melhora o processo inteiro.

As actividades seguintes podem fazer parte das ordens do dia:

o Introduzindo um ao outro, auto-retrato curtos dos promotores de educação e formação

o Expectativas de promotores de educação e formação, motivação de administração e professores;

o Informação em e discussão da Avaliação inter pares procedimento (propósito, objectivos, processo e

actividades, recursos e trabalhar-tempo para as pessoas envolvidas);

o Perfil de competência para os Pares, modo de selecção dos Pares;

o Compromisso da administração e o pessoal envolveu;

o Se aplicável: informação e/ou decisão no envolvimento de autoridades;

o Se aplicável: relações contratuais entre 1) os promotores de educação e formação e/ou 2) os promotores de educação e formação e o corpo coordenador;

o Passos adicionais, programação de tempo, perguntas.

² Na Avaliação do projecto a 3ª reunião transnacional em Trento (Jan. 16-17, 2006) serviu este propósito.



13

14

III. Procedimento de avaliação inter pares europeu. preparação (fase 1)

III.1.5. Recomendado: Contratos entre os promotores de educação e formação e corpo coordenador

Se Revisões Pares são levadas a cabo em uma balança maior, é sensato para pôr os deveres e responsabilidades das partes diferentes em um acordo 3 escrito mútuo. Assuntos importantes ser coberto por tal um contrato é:

o Propósito do acordo;

o Direitos e deveres, expectativas mútuas, condições de parceiros de rede (e corpo coordenador, se aplicável);

o Objectivos da Avaliação inter pares procedimento;

o Distribuição interna de tarefas e responsabilidades;

o Despesas;

o Protecção de dados;

o Envolvimento de autoridade de educação (se aplicável);

o Plano de acção e responsabilidade para a implementação do plano de acção;

o Procedimento, passos, programação de tempo.

III.2. Seleccionando e convidando o Equipa Par

Quando a decisão em administrar a Avaliação inter pares e uma selecção de Áreas de Qualidade foi feito, o promotor de educação e formação e/ou o corpo coordenador ficam activos recrutando os Pares. Informação preliminar na Avaliação inter pares procedimento e as tarefas dos Pares podem ser enviadas para Pares preexistentes.

Os Pares podem vir de outros promotores de educação e formação ou stakeholders. Os promotores de educação e formação podem sugerir

Pares satisfatórios. Alternativamente, Pares também podem submeter aplicações do próprio acordo deles/delas. Se um coordenando corpo não existe ou só envolve marginalmente, os promotores de educação e formação também podem seleccionar e convidar os próprios Pares. O uso de uma forma de aplicação standard para Pares é recomendado.

Além das competências e experiência dos Pares, disponibilidade é um factor importante fixando para cima Equipas Pares. Assim, as áreas de perícia dos Pares têm que ajustar dentro com as Áreas de Qualidade a ser revisadas ao mesmo tempo, enquanto o tempo programa de Pares e promotores de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO precise ser compatível.

O Coordenador Par deveria ser seleccionado com grande cuidado: Ela/ele será a pessoa fundamental no Equipa Par com responsabilidade global para a Avaliação inter pares processo: comunicação e coordenação no Par Equipa; cronometre administração; relações com o promotor de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, etc. Se um Perito de Avaliação é guiar o Processo de Avaliação inter pares, ela/ele também deve ser recrutado.

Mais adiante pode ser achada informação sobre os Pares e a Selecção de Pares em Capítulo VIII.

Uma Forma de Aplicação Par pode ser achada no Kit.

Ou o promotor de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ou o corpo coordenador também deveriam informar os Pares dos deveres deles/delas e tarefas bem com antecedência e concluir um contrato. Pares deveriam receber a Folha de Informação Inicial" então"

como também um resumo do que será esperado deles durante a Avaliação inter pares. Esta informação pode também seja prendido a uma carta de convite formal fora a qual deveria ser enviada assim que o emparelhando de Pares e os promotores de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO foram levados a cabo prosperamente e um horário de tempo para as Revisões tem sido fixo.

Uma Forma de Contrato Modelo para Pares pode ser achada no Kit.

3 Na avaliação do projecto os contratos de parceiro regularam estes assuntos.



15

Para resumir, envolvem a selecção e convite de Pares

o aplicações solicitando de Pares que usam uma forma de aplicação standard,

o Pares seleccionando de acordo com a perícia deles/delas e os emparelhando com promotores de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO,

o opcional: recrutando um Perito de Avaliação para guiar a Avaliação inter pares processo,

o nomeando um Coordenador Par,

o montando um horário para as Revisões Pares,

o enviando informação aos Pares em 1) a Avaliação inter pares procedimento, 2) o promotor

de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO que eles são revisar e 3) os deveres deles/delas e tarefas,

o concluindo um contrato com os Pares e enviando um convite oficial aos Pares.

III.3. Auto-avaliação e Auto-relatório

III.3.1. Recomendações por administrar um auto-avaliação

Uma análise sã de forças e áreas para melhoria é uma condição prévia para a Avaliação inter pares. Um sistemático auto-avaliação de todas as Áreas de Qualidade seleccionado para a Avaliação inter pares deve ser levado a cabo então antes de a Avaliação inter pares externa levasse devem ser documentados lugar e os resultados do auto-avaliação em um auto-relatório.

O auto-avaliação deve ser uma investigação a nível institucional (ou ao nível de departamentos, filiais, etc. de uma instituição) mas pode ser precedido e ser apoiado por avaliações individuais de pessoal, especialmente o corpo docente. Para as avaliações individuais, uma Avaliação inter pares procedimento entre indivíduo podem ser apresentados os professores (cf. Gutknecht-Gmeiner, 2005: Separe eu: Pesquisa internacional e análise).

Nenhum procedimento de auto-avaliação específico é prescrito para a Avaliação inter pares europeia. Pelo contrário, são encorajados que os promotores de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO façam já uso de avaliações e avaliações levado a cabo em ordem

evitar duplicação de esforços. Assim, se um auto-avaliação foi administrado dentro de um tempo razoável (até dois anos) antes da Avaliação inter pares, podem ser usados os resultados e só podem ser precisados seja enchido no Auto-relatório. Para áreas ou critérios não contudo avaliações cobertas, adicionais devem ser levadas a cabo.

Se um promotor de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO leva a cabo um auto-avaliação pela primeira vez, recurso para orientação (e talvez também consulta) é recomendado. Diretrizes satisfatórias e manuais em como planejar e levar a cabo auto-avaliações exista em abundância. Nomear só um exemplo que foi criado em cooperação europeia, o Guia europeu" em Autodeterminação para "promotores de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO desenvolvidos pelo Funcionamento Técnico

Se agrupe em Qualidade em EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO pode ser recommended⁴.

III.3.2. Critérios de qualidade para auto-avaliação

O auto-avaliação pode ser executado de modos diferentes. Promotores de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO podem escolher um procedimento satisfatório de acordo com os interesses deles/delas, necessidades e experiência. Porém, é recomendado que um claro e procedimento estruturado é empregado que focos em Áreas de Qualidade pertinentes e perguntas de avaliação.

Além de um compromisso claro por administração e provê de pessoal, as responsabilidades e tarefas envolveram dentro o procedimento deveria ser transparente.

⁴ Ravnmark, Lise-Lotte (2003): Um Guia europeu em Autodeterminação para promotores de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO, Grupo Técnico em qualidade em educação e formação; por exemplo, disponível de <http://communities.trainingvillage.gr/> qualidade em inglês, alemão, francês e italiano.

16

III. Procedimento de avaliação inter pares europeu. preparação (realize em fases 1)

O procedimento tem que

o seja administrado de um modo transparente e justo,

o envolva todos os depositários de dinheiro de apostas importantes,

o empregue métodos de avaliação satisfatórios, e

o requeira divisão adequada de informação e resultados.

Viabilidade do auto-avaliação em termos de tempo e recursos deve ser assegurada desde o começo.

III.3.3. Perfil de auto-avaliação: forças avaliando e áreas para melhoria

Durante o auto-avaliação, forças e áreas para melhoria deveria ser identificado para a Qualidade

Áreas revisaram. Também deveriam ser discutidas acções ser levada para melhoria e ser indicadas dentro do auto-relatório. Por exemplo, uma análise de SWOT é um procedimento famoso, simples e tempo-eficiente para obtendo um perfil de desempenho nas Áreas de Qualidade escolhido. Forças e áreas para melhoria deveria ser identificado ao nível dos critérios das Áreas de Qualidade individuais (cf. Capítulo VII).

III.3.4. Auto-relatório

O Auto-relatório é o documento central da Avaliação inter pares procedimento: deveria conter toda a informação necessário preparar a Avaliação inter pares. Tem que agarrar todos os tópicos a ser avaliados durante então o Avaliação inter pares.

Enquanto os promotores de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO são livres para escolheu os métodos deles/delas e procedimentos para o auto-avaliação, o Ego- Relatórios deveriam ser standards e uniformizar para promover comparabilidade. A descrição do

resultados de auto-avaliação devem estar claros, concisos e significantes. Evidência para sustentar as avaliações contanto no auto-relatório deveria ser fornecido em um Anexo.

Uma Forma de auto-relatório para a qual deveria ser aderida pode ser achada no Kit.

A primeira parte do relatório é uma atualização da Folha de Informação Inicial que contém todo pertinente

dados na Avaliação inter pares procedimento. A segunda parte inclui uma descrição do promotor de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO e os programas de estudo ofereceram, a declaração de missão, dados estatísticos e informação sobre organizacional assuntos. A terceira parte contém os resultados do auto-avaliação das Áreas de Qualidade escolhidos.

Deveria prover uma avaliação das forças e áreas para melhoria e também indicar especial avaliação questiona para os Pares. Os posteriores ajudarão os Pares mirando a Avaliação inter pares para o tópicos de relevância particular para o promotor de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO. Podem ser prendidos documentos adicionais em um Anexo.

III.4. Preparando a visita dos pares

III.4.1. Tarefas do promotor de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Depois de fixar a data para a Visita dos pares e recrutar e convidar os Pares, a Avaliação inter pares

Facilitador tem que ter certeza que os Pares recebem o auto-relatório e documentação todo necessária não

depois que um mês antes da Visita.

III.4.1.1. Recomendado: Se encontrando entre o promotor de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO e o Equipa Par

É recomendado altamente, que uma reunião seja organizada entre o promotor de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO e o Equipa Par dentro ordene clarificar perguntas dos Pares e discutir as ordens do dia da Visita dos pares. Isto pode incluir afinando as perguntas de avaliação para os Pares, tomando decisões nos métodos de avaliação e em os grupos de depositários de dinheiro de apostas ser entrevistado.



17

Mais adiante pode ser dada informação aos Pares em pedido. O resultado da reunião é um detalhado Ordens do dia de Visita dos pares.

III.4.1.2. Draft da ordem de trabalhos para a Visita dos pares

Um as ordens do dia detalhadas e realísticas para a Visita dos pares deveriam ser se aproximadas pelo Facilitador de Avaliação inter pares.

Para esta tarefa, o Facilitador de Avaliação inter pares deveria ser ajudado pelo Perito de Avaliação e/ou os Pares desde que as ordens do dia reflectirão o tipo de métodos de avaliação que serão usados e que depositário de dinheiro de apostas serão envolvidos grupos na Visita dos pares. Planeje as ordens do dia cuidadosamente para assegurar uma Visita dos pares próspera.

Exemplos de Visita dos pares que podem ser achadas ordens do dia no Kit

III.4.1.3. Organização do local da Visita dos pares

O organização do local da Visita dos pares é empreendido pelo Facilitador de Avaliação inter pares que é responsável

para a corrida lisa da Visita.

O organização local requer

o entrevistados seleccionando,

o salas reservando e equipamento,

o fazendo um plano dos locais escolares e pondo para cima sinais que dão direcções (opcional),

o entrevistados convidativos,

o informando e convidando outros depositários de dinheiro de apostas envolvidos,

o refrescos preparando e almoço, enquanto administrando uma excursão dos locais, etc.

Salas têm que ser satisfatório e livrar de perturbação. Um sala deveria ser reservado para o Equipa Par ao longo do dia inteiro para sessões interinas pelos Pares. Um sala espaçoso deveria ser reservado para fazendo resumo de e para a reunião final entre os representantes da instituição de educação e formação e o Par Equipa.

III.4.2. Tarefas dos pares

III.4.2.1. Preparando para a revisão

Preparar para a Revisão, precisam os Pares

o ler e analisar a Folha de Informação Inicial e o Auto-relatório (e pergunta para adicional informação, se necessário),

o comparecer a uma reunião de pre-revisão com o promotor de educação e formação (recomendado),

o assistir a formação Par,

o trocar opiniões no conteúdo do Auto-relatório no Equipa Par e concordar em avaliação tópicos para a Avaliação inter pares,

o preparar uma ordem do dia para a Visita dos pares junto com o Facilitador de Avaliação inter pares,

o comparecer a uma pre-avaliação inter pares Equipa reunião (o dia / noite antes da Visita),

o preparar perguntas de entrevista e critérios para observação.

III.4.2.2. Programa de formação de par

Antes da Avaliação inter pares, os Pares deveriam sofrer um Programa de formação Par" para o que os prepara

o trabalho deles/delas como avaliadores externo (cf. Capítulo VIII.7).



III.4.2.3. Reunião preparatória dos Pares e reunião preparatória com o promotor de educação e formação

É vital que o Equipa Par se encontra antes da Visita para conseguir saber um ao outro e preparara Visita junto. Isto aumentará equipa- edifício e a eficiência de cooperação de equipa durante o Revisão. Fará sentido pelos Pares terem lido e analisará o Auto-relatório antes desta reunião de forma que primeiras impressões pode ser trocado e perguntas específicas e tópicos para a Visita dos pares lata seja discutido. Se possível, esta reunião também deveria acontecer no dia antes do primeiro dia do Avaliação inter pares. Adicionalmente, os Pares também podem se reunir com representantes do promotor de educação e formação ser avaliado (cf. acima, Capítulo III.4.1.1). Provendo uma oportunidade para uma "Pergunta e Sessão de Resposta" com o promotor de educação e formação , normalmente representou pelo Facilitador de Avaliação inter pares, grandemente pode melhorar o processo.

Para organização eficiente das actividades preparatórias, ambas as reuniões podem ser programadas também no mesmo dia e, se possível, seja unido ao formação Par. Idealmente, o Equipa Par inteiro assiste o parte cara a cara do Programa de Treina formação junto. Depois de ou durante o formação, são unidos os Pares pelo Facilitador de Avaliação inter pares (e talvez outro pessoal responsável do promotor de educação e formação). Subseqüente para a discussão com o representante do promotor de educação e formação , os Pares celebram a reunião de equipa deles/delas.

III. Procedimento de avaliação inter pares europeu. preparação (realize em fases 1)

18

Gráfico 5: Responsabilidades e tarefas na preparação das Revisões Pares

Equipa par

o formação de par

o Estude auto-relatório

o Troque entre Pares (e-mail, telefone, reunião pessoal)

Tarefas adicionais:

o Subcontrata com promotor de educação e formação

o Pergunte para mais material

o Reunião de pre-visita com

Promotor de educação e formação (se possível)

- o Faça proposta para Visita dos pares ordens do dia
- o Defina grupos de entrevista/ tarefas de observação
- o Organize uma reunião de Pares (na véspera de Visita dos pares; mais cedo se possível)

Coordenador par

- o Coordenadas e representa Equipa par

Facilitador de avaliação inter pares

- o Coordenadas e representa Promotor de educação e formação

Promotor de educação e formação

- o Auto-avaliação
- o auto-relatório
- Tarefas adicionais:
 - o Subcontrata para pares
 - o Envie material (auto-relatório, outro material pedido pelos Pares)
 - o Informe todos os colegas e outro depositários de dinheiro de apostas sobre a Avaliação inter pares com antecedência
 - o Reunião de pre-visita com Pares (se possível)
 - o Dê avaliação em ordens do dia
 - o Faça um horário para a Visita
 - o Convide entrevista grupos / plano observações
 - o Preparação local (salas, equipamento etc.)

19

III. Procedimento de avaliação inter pares europeu. visita dos pares (fase 2)



20

IV.1. O que acontece durante a Visita dos pares?

Durante a Visita, os Pares administram uma avaliação breve e condensada que focaliza na Qualidade Áreas escolhidas pelo promotor de educação e formação . A base para a avaliação é uma análise do previamente fornecida Auto-relatório e outra documentação pertinente. Durante a Visita, os Pares conferem a precisão de os resultados dos documentos de auto-avaliação e administra a própria investigação deles/delas. Tudo isto normalmente ajuntamento de vínculos dados adicionais.

Podem ser usados métodos de avaliação diferentes. Além da análise da documentação disponível (que pode ser estendido para cercar fontes mais adiante escritas de informação durante a Visita), o a maioria dos métodos comuns é entrevistas e (foco) discussões de grupo, como também observações. Os dados colecionado deve ser analisado então e ser discutido pelos Pares. Avaliação inicial é dada ao educação e formação promotor ao término da Visita. Dependendo das objectivos da Avaliação inter pares, a Visita dos pares também pode ser usou para uma troca mais extensa entre os Pares e representantes do promotor de educação e formação , enquanto incluindo elementos de Par consultar.

IV.2. Dados colectivos

Os métodos mais comuns usado para dados colectivos é:

IV.2.1. Grupo e únicas entrevistas

São usadas frequentemente entrevistas em Revisões Pares. A pontaria é coleccionar tanta informação quanto possível

de depositários de dinheiro de apostas diferentes. Podem ser administradas entrevistas com únicas pessoas ou com grupos de pessoas (normalmente cinco a seis, até um máximo de cerca de dez). Grupos serão bastante homogêneos a maioria de o tempo (grupos de foco), mas grupos com representantes de depositário de dinheiro de apostas diferentes também são possíveis. Para grupos de depositário de dinheiro de apostas importantes, como os estudantes e professores, que dois grupos de entrevista independentes podem ser organizado para juntar avaliação inclusiva.

Quem será entrevistado?

Convite da entrevista se agrupa mentiras dentro da responsabilidade do promotor de educação e formação que para a causa de validez. tem que ter certeza que uma escolha representativa de parceiros de entrevista é feito dentro de cada grupo de depositários de dinheiro de apostas. Porém, os Pares deveriam fornecer critérios claros para a composição do grupos de entrevista e complacência de monitor. Ao compor grupos de entrevista, atenção particular deve seja pagado a aspectos sociais goste de hierarquias formais ou informais, conflitos existentes, interesse diverso etc.,

que pode afectar a franqueza dos entrevistados adversamente.

Podem ser achadas formas para Minutos de Entrevista e Análise de Entrevista para os Pares no Kit.

Normalmente deveriam ser envolvidos os representantes de todos os depositários de dinheiro de apostas pertinentes. A relevância de depositário de dinheiro de apostas grupos dependem da Área de Qualidade revisada. O promotor de educação e formação escolherá os tipos de stakeholders ser entrevistado e pode ser ajudado nesta decisão pelos Pares e o Perito de Avaliação.

Grupos de entrevistados normalmente são

o gerentes (cabeça de instituição, cabeças de departamentos, etc.),

o pessoal (os professores e pessoal não-pedagógico),

o estudantes,

o estudantes anteriores, e

o outros stakeholders , como representantes de empreendimentos, pais, promotores, parceiros sociais, outras instituições educacionais, autoridades de educação, etc.

IV.2.2. Excursão dos locais

Em um acompanhou, visita no local, o Equipa Par inteiro ou um Tandem Par (o Coordenador Par que também escreve o Relatório de Avaliação inter pares, deveria ser incluído idealmente) avalia a infra-estrutura e equipamento.

Além disso, pode ser coleccionada informação informal durante esta excursão dos locais.

IV.2.3. Observações pares (em salas de aula, laboratórios, seminários, áreas de desporto, etc.)

Durante uma Visita dos pares, podem ser levadas a cabo também observações. Observações de sala de aula são muito comuns mas também podem ser administradas observações durante formação prático, i.e. em laboratórios, seminários, etc., e em outras situações sociais (fracturas, etc.)

Se observações serão levadas a cabo, eles devem estar bem preparados. A pontaria e o assunto do observação deve ser definida com antecedência e (junto com as pessoas revisadas, se possível) um sistemático procedimento por nota deve ser se aproximado. Na avaliação, as avaliações do indivíduo têm que se agregar situações de forma que conclusões focalizará como um todo no promotor de educação e formação e não em professores 5 individuais.

Podem ser unidas observações de ensino específico e actividades aprendendo à excursão dos locais, que ocupará mais tempo então. Além da visita de sala de aula individual na qual normalmente focaliza um certo tópico, podem ser sombreadas classes inteiras ao longo de um dia ou todas as classes podem ser visitadas para um tempo curto.

IV.2.4. Outros métodos

Um repertório largo de métodos é possível para poder alinhar o processo à pontaria e conteúdo da revisão. Além dos elementos de central telefónica mais comuns de uma Visita dos pares descritos acima,

outros métodos, como (bruscamente) questionários e pesquisas, colecção e análise de documentos pertinentes, sombreando, fotografia, vídeo ou avaliação de quadro, jogo de papel, etc., também pode ser empregado.

IV.3. Dados analisando

Uma análise preliminar e avaliação fundadas no Auto-relatório devem ser feitas pelos Pares antes a Visita. Durante a Visita, é aconselhável ordenar por e discutir os resultados do indivíduo sessões e actividades imediatamente depois. Pares não deveriam tirar conclusões precipitadas mas cuidadosamente pese a evidência achada e busque colher informação adicional se resultados estiverem inconclusivos.

Uma validação comunicativa de resultados, especialmente com estudantes, como os últimos beneficiários, ou com a administração responsável, também pode ajudar desafiar julgamentos mais cedo e obter uma impressão mais inclusiva. Para destilar, analise e discuta a informação reunida, tempo suficiente deve ser reservado para troca repetida nos Tandem Pares como também para o final análise dos resultados no Equipa Par inteiro.

⁵ Se são descobertos problemas sérios que interessam um único professor, avaliação deveria ir directamente para o professor (e talvez também o director) mas não deve ser mencionado no Relatório de Avaliação inter pares.

21

IV.4. Avaliação e avaliação

O elemento central de uma Avaliação inter pares é a avaliação, i.e. o julgamento profissional pelos Pares.

É necessário reservar amplo tempo pela tarefa desafiadora de organizar e destilar resultados, julgando a confiança deles/delas e relevância, discutindo perspectivas diferentes e opiniões no Equipa Par e chegando a conclusões comuns.

Uma reunião final dos Pares deveria ser celebrada antes da sessão de avaliação com o promotor de educação e formação. Nisto se encontrando, os dados reunidos são avaliados e emparelhados para relevância e representatividade. Importante podem ser seleccionados assuntos e ser visualizados em quadros de pulo de forma que eles pode ser apresentado ao promotor de educação e formação na sessão de avaliação. Durante as reuniões de discussão dos Pares, as perspectivas diferentes do deveriam ser levados em conta os parceiros de Equipa de Par individuais. É recomendado que os Pares conclusões consensuais; só deveriam ser dadas declarações de opiniões discrepantes se nenhum acordo puder ser alcançado. Todas as avaliações devem ser substanciadas.

Uma Qualidade Área Avaliação Forma pode ser achada no Kit.

IV.4.1. Avaliação oral

Um elemento muito útil é a sessão de avaliação ao término da Avaliação inter pares na qual os Pares comunicam os resultados (e talvez também as recomendações deles/delas) deles/delas para a instituição revisada. Isto também permite uma validação comunicativa - comentários directos da instituição, inclusive a clarificação de enganos ou conclusões irrelevantes, e uma troca entre os Pares e o instituição revisada.

Avaliação pode ser bastante descritiva - descrevendo os resultados da Visita dos pares somente - ou pode envolver informando uma avaliação, identificando forças e áreas para melhoria. Os posteriores normalmente serão o caso em Par europeu Reviews⁶.

Dando e avaliação receptora é, claro que, uma tarefa delicada. Por um lado, Pares devem ser completamente atento da responsabilidade deles/delas prover avaliação útil e crítica ao promotor de educação e formação em um amigável e maneira profissional. Quando são apresentadas avaliações durante a sessão de avaliação oral ao fim eles devem estar preparados e formulados com grande cuidado para não ofender os representantes da Visita dos pares do promotor de educação e formação e conflitos de causa.

⁶ Avaliação descritiva será dada se 1) o promotor de educação e formação pede este tipo de avaliação explicitamente ou

2) atitudes culturais para avaliação e/ou a falta de ou experiência negativa do promotor de educação e formação em o campo de avaliação externa sugere um procedimento cauteloso.



III. Procedimento de avaliação inter pares europeu. visita dos pares (realize em fases 2)

22

Avaliação inter pares de europeu em prática: reserve tempo por análise

A experiência dos Pares na fase de piloto do projecto de indica aquele amplo tempo para análise é crucial: se a Visita dos pares que ordem do dia focaliza principalmente em coleccionar grande quantidades de dados, muito pequeno tempo é esquivo para analisar e fazer sentido destes dados. Pares sentem afligido, deu ênfase a e frustrou e sofre dificuldades quando eles tiverem que vir a um final avaliação. Assim, um equilíbrio deve ser achado entre a exigência para respigar dados inclusivos de stakeholders (cf. abaixo, "Triangulação") e a necessidade para uma análise completa e discussão dos resultados.

Representantes do promotor de educação e formação nem deveriam começar se defendendo por outro lado, nem discutindo o caso deles/delas contra os resultados, mas aceita a avaliação como valiosa informação na indagação deles/delas para desenvolvimento e crescimento. Vindo a um entender cheio da avaliação deveria ser então o foco desta troca oral.

Assim, os Pares e o promotor de educação e formação têm que colaborar na manipulação construtiva de alimentar .

É útil se o pessoal do promotor de educação e formação avaliado assumir uma posição autoconfiança que também aceita crítica. Os Pares precisam se conter de qualquer tipo de varrer declarações ou enfocado de declarações em pessoas específicas. Uma forma inofensiva de idioma deveria ser usada por tudo envolvida, descrições deveria estar tão claro quanto possível em lugar de abstracto; Pares deveriam concentrar em comportamento e não em assumido características pessoais; deveriam ser mencionados aspectos positivos ao lado do negativo, e julgamentos e conclusões devem estar baseado em fatos e observações.

Uma Lista de conferição para os Pares em avaliação reflectiva e construtiva pode ser achada no Kit

(veja regras de Chão para Pares).

IV.4.2. Avaliação final

A avaliação final só deveria ser feita pelos Pares depois da sessão de avaliação (inclusive o validação comunicativa) de forma que comentários e avaliação do promotor de educação e formação pode ser levado em conta. Serão incluídas as avaliações e conclusões no Relatório de Avaliação inter pares.

IV.4.3. Recomendações

Recomendações normalmente fazem parte de procedimentos de avaliação. Em uma Avaliação inter pares europeia, vão os Pares formule áreas para melhoria no Relatório de Avaliação inter pares como uma indicação para os promotores de educação e formação que em ação deveria ser entrada nestes áreas.

Recomendações além desta avaliação indicativa só deveriam ser dadas pelos Pares se o educação e formação promotor lhes pede. Se o promotor de educação e formação não busca recomendações dos Pares durante o Avaliação inter pares isto deveria ser clarificada antes da Avaliação inter pares - quando a tarefa para os Pares é definido - ou pelo menos a seu devido tempo antes da sessão de avaliação.

Se são desejadas recomendações, eles podem ser apresentados e ser discutidos durante a Visita dos pares em um aberto troque entre os Pares e os representantes do promotor de educação e formação Tal uma discussão deve então focalize em troca mútua e aprendendo de prática boa.

IV.4.4. Par consultado

Como foi pontudo fora antes, avaliação útil é a agente central para melhoria de qualidade e aprendizagem mútua na Avaliação inter pares processo. Avaliação pode ser uma comunicação de mão única mas também poder desenvolva em um diálogo entre os Pares e a instituição

revisada. Em uma discussão de forças e áreas para melhoria, os Pares também podem sugerir conselho em certos tópicos. Isto deve ser feito cuidadosamente, entretanto: Os pares deveriam focalizar claramente à mão na situação e não tentar "converter" o promotor de educação e formação avaliado para adoptar soluções próspero nas instituições de casa deles/delas. Novamente, Pares devem só assumir o papel adicional de consultores se o promotor de educação e formação lhes perguntar expressamente para.



23

III. Procedimento de avaliação inter pares europeu. visita dos pares (realize em fases 2)

IV.4.5. O que acontece se os Pares fizerem resultados importantes para os quais não foram chamados?

Embora a Avaliação inter pares deveria focalizar principalmente nas Áreas de Qualidade escolhidas, pode acontecer isso resultados importantes pelos Pares interessam assuntos que não estão coberto pelas (escolhido) Áreas de Qualidade.

Neste caso, os Pares e o promotor de educação e formação deveriam decidir juntamente em como lidar com estes resultados.

Embora deveriam ser limitadas divagações dos tópicos de acordo, avaliação essencial não deveria ser suprimida automaticamente se não ajusta na extensão previamente de acordo. Resultados adicionais podem ser apresentado meramente oralmente (por exemplo. na sessão de avaliação) ou, se todas as festas concordarem, também poderia caracterizar dentro o Relatório de Avaliação inter pares como uma adenda.

IV.5. Padrões de qualidade se encontrando

IV.5.1. Triangulação

Métodos diferentes usando e fontes diferentes de informação na colecção de dados contribuem a qualidade da avaliação em termos de objectividade, confiança e validade. Pontos diversos solicitando de visão de stakeholders diferentes durante a Visita dos pares permitirá os Pares a ganhar um mais preciso e quadro completo.

IV.5.2. Validação comunicativa

Validação comunicativa também é usada em pesquisa social qualitativa aumentar a validade de resultados:

avaliação em resultados é solicitada sistematicamente de depositários de dinheiro de apostas diferentes para desafiar os dados coleccionados como também sua interpretação. Uma validação comunicativa pode ser levada a cabo sempre que necessário na Avaliação inter pares processo, em a maioria dos casos vai usado nas fases finais da Visita, por exemplo. Brevemente adiante, durante ou depois da sessão de avaliação com o promotor de educação e formação .

IV.5.3. Regras de chão para Pares

Comportamento profissional dos Pares é uma exigência de qualidade essencial. Eles têm que assumir um crítico posição enquanto permanecendo aberto e simpatizante.

Uma lista de regras de Chão para Pares pode ser achada no Kit.

IV.5.4. Gestão de tempo

Administração de tempo boa é principal para o sucesso de uma Avaliação inter pares. Uma Avaliação inter pares realística que ordem do dia é um imperativo desde actividades normalmente tende a levar mais tempo que planejou: se a ordem do dia está muito apertada, qualquer demora leve pode causar problemas sérios no processo (tempo de entrevista está reduzido, observações não fazem comece na hora certa, demoras de tempo somam, actividades têm que ser adiadas a notificação curta, etc.). Ordens do dia deveria incluir então também algum tempo (como fracturas estendidas) a demoras mais amarelas.

Durante a Visita dos pares, tempo-manter é essencial. É o Facilitador de Avaliação inter pares que é responsável para organização local. disponibilidade de entrevistados e classes durante o período de colecção de dados, organização de reunião final, provisão de suprir e transporta (se necessário) ao longo do Visita dos pares.

7 Em pesquisa social, a abordagem de incluir métodos diferentes e são chamadas fontes triangulação.



24

Último mas não menos, um nível alto de tempo manter disciplina é requerido dos Pares. O coordenador par (que pode ser ajudado pelo Perito de Avaliação) assume responsabilidade central por administração de tempo no Equipa Par. Ela/ele tem que ter certeza que o tempo-armação das ordens do dia é respeitado, que os Pares é pontual, que não são estendidas em excesso sessões de discussão no Equipa Par, e que decisões são feito, se problemas surgem, em como para melhor uso o tempo limitado disponível.

IV.6. Duração da visita dos pares

A duração da Visita dos pares depende do tamanho do promotor de educação e formação a extensão das Áreas de Qualidade e o tempo disponível. É aconselhável para planejar Visitas bastante curtas desde 1) uma Visita dos pares vai a alguns extensão rompe os processos rotineiros ao promotor de educação e formação e 2) os Pares não poderão sair de licença para um período estendido de tempo. São recomendadas Visitas de par de 2 para 3 dias no máximo.

IV.7. Elementos da visita dos pares

Podem ser achadas Ordens do dia modelo para a Visita dos pares no Kit

IV.7.1. Opcional: "Pergunta e sessão de resposta"

Se os Pares acalmam precise de informação ou clarificações do promotor de educação e formação . relativo ao auto-relatório, os tópicos de avaliação ou outros assuntos pertinentes, por exemplo. algum tempo deveria ser reservado para um

"Pergunta e "Sessão de Resposta com o Facilitador de Avaliação inter pares e/ou outros representantes do Promotor de educação e formação .

Idealmente, esta sessão deveria acontecer antes da Avaliação inter pares, ou na reunião entre Pares e Promotor de educação e formação quando a ordem do dia é discutida ou, alternativamente, antes de ou depois da Reunião dos Pares em

a véspera da Visita dos pares (se é segurado a ou perto do promotor de educação e formação . Se isto não é possível, algum tempo deveria ser reservado para perguntas e respostas no começo da Visita dos pares, por exemplo durante a sessão bem-vinda.

IV.7.2. Bem-vindo e primeiro sessão com o promotor de educação e formação

O Facilitador de Avaliação inter pares dá boas-vindas o Equipa Par e tem certeza que aquelas preparações de organizacional aconteceu. Os Pares se apresentam à instituição de educação e formação . O facilitador de avaliação inter pares dá um resumo do propósito e objectivo da Avaliação inter pares processo e o horário de tempo. Cabeças de directores / departamento podem estar presentes para dar boas-vindas os Pares.

IV.7.3. Entrevistas, observações, visita no local e análise em Tandem Par

Os entrevistados (depositários de dinheiro de apostas, como estudantes, estudantes anteriores, professores, representantes de depositários de dinheiro de apostas, etc.) é entrevistado em grupos de cerca de 5 pessoas durante 45-60 minutos. Não prepare mais que 5 ou 6 perguntas de entrevista para cada grupo. Se mais pessoas são incluídas em grupos de entrevista, ou o número de perguntas de entrevista deve ser reduzido ou não todo o mundo poderá responder todos o perguntas devido a constrangimentos de tempo.



25

III. Procedimento de avaliação inter pares europeu. visita dos pares (realize em fases 2)

Apoiar a corrida lisa das actividades diferentes durante a Visita dos pares, é aconselhável a plano o organização das entrevistas e as outras actividades e prepara uma exibição de quadro que é ser entrevistado / observado por quem, quando e onde. Este quadro de organização também pode ser incluído dentro o

Ordens do dia de Visita dos pares.

Modelo podem ser achados quadros de Organização para a Visita dos pares na Caixa de ferramentas.

Se observações estão sendo levadas a cabo, diretrizes de observação deveriam ser preenchidas e analisaram e resumido depois do fim da sessão de observação.

Tempo suficiente deveria ser reservado para a análise das entrevistas / observações. Durante uma hora de entrevistar, pelo menos meio de uma hora será precisada para uma primeira análise. Intervalos devem ser dados também em resposta por preparar uma ordem do dia realística.

IV.7.3.1. Se encontrando do Equipa Par para levar a cabo uma primeira análise interna dos resultados

Durante a análise interna, o Equipa Par aponta para colocar uma avaliação dos resultados principais em ordem para prepare a reunião final com o promotor de educação e formação . Um lugar de objectos pegados de discussão estruturado, monitorou pelo Coordenador par ou o perito de avaliação. Avaliação concisa e significativa para professores, outro pessoal e administração está preparada. Pelo menos em uma Visita dos pares de dois dias, deveriam ser reservadas três horas para isto tarefa.

IV.7.4. Sessão de avaliação

Como já esteve fora pontudo, a reunião final ao término da Visita dos pares é um elemento vital de a Avaliação inter pares. Seu propósito principal é avaliação ao promotor de educação e formação e validação comunicativa do resultados.

Todos os Pares deveriam levar parte na sessão de avaliação. Todos eles podem ser activos comunicando a avaliação (voltas levando que falam) ou uma pessoa pode ser seleccionada para apresentar a avaliação. normalmente isto é o Coordenador par. O Perito de Avaliação pode presidir a reunião final.

No lado do promotor de educação e formação , administração e o Facilitador de Avaliação inter pares, pelo menos, deveria estar presente durante a reunião final. Participação que depende da estratégia interna do educação e formação pode ser estendida promotor . Apresentando os resultados de avaliação a um número grande de professores e outro pessoal do o promotor de educação e formação avaliado pode ser útil desde que faz o inteiro processar muito transparente para tudo esses envolvido e pode haver reacção imediata. Isto provavelmente também consciência de aumentos de problemas em um até mesmo modo mais eficiente que um relatório escrito só ("papel é paciente."). Além disso, disseminação de resultados dentro do promotor de educação e formação é assegurado. Ainda tal uma reunião grande é cara e pode ser um organizacional desafiam ao promotor educação e formação . Então outras rotas por disseminar os resultados dentro do organização pode ser procurado.

Os Pares apresentam os resultados destilados e avaliações para toda área de avaliação (por exemplo. por visualização em uma apresentação de PowerPoint, em quadros de pulo, etc.). Os professores e administração são convidadas comentário. Se Par consultar é um das objectivos principais da Avaliação inter pares, a reunião dos Pares e o promotor de educação e formação deveria ser estendido para cercar discussões adicionais.



26

IV.7.5. Reflexão em resultados e meta-avaliação do processo

Depois da validação comunicativa, os Pares se encontram para revisar os resultados deles/delas e avaliações.

A Visita dos pares termina com o Equipa Par que olha atrás na Visita.

Há duas objectivos para esta sessão final dos Pares:

o Comentários e questiona da reunião final tenha que ser reflectivo em e discutiu novamente.

Equipas de par revisam a avaliação deles/delas das Áreas de Qualidade.

o Em uma meta-avaliação, os parceiros do Equipa Par reflectem nas experiências deles/delas, enquanto provendo assim indicações para desenvolvimento adicional da Avaliação inter pares procedimento.

Uma folha para documentação da Meta-avaliação dos Pares pode ser achada dentro o.. Kit de e.

27

O Relatório de Avaliação inter pares é o documento final. Todos os Pares deveriam contribuir ao relatório. A escritura, porém, pode ser feito por uma ou duas pessoas com o outro Pares comentar. É recomendado que o Coordenador Par, junto com o Perito de Avaliação, é responsável para produzir o Relatório.

Normalmente, Pares deveriam vir a conclusões comuns e recomendações por discussão e argumentação; se isto não é possível, enquanto divergindo opiniões também pode ser apresentado.

Um relatório de desenho é emitido em qual o promotor de educação e formação avaliado deveria ter a oportunidade para dar avaliação.

O relatório final deveria levar estes comentários em conta. Na avaliação inter pares europeia, o Relatório de Avaliação inter pares final é endereçado principalmente ao promotor de educação e formação . Os stakeholders interno todo pertinente grupos (os professores, estudantes, outro pessoal, etc.) deveria ter acesso ao relatório.

Adicionalmente, o promotor de educação e formação também pode passar o Relatório de Avaliação inter pares a depositários de dinheiro de apostas externos pertinentes e/ou autoridades de educação. Frequentemente, partes do relatório (normalmente o resumo) também são feito acessível a um público mais largo, por exemplo. em cima do internet.

V.1. Estrutura de relatório de avaliação inter pares

Por motivo de consistência e transparência, a Avaliação inter pares deveria ter o mesmo tipo de estrutura e formata como o auto-relatório. Deveria indicar forças e áreas para melhoria e possivelmente.

se perguntou para pelo promotor de educação e formação que é avaliado. recomendações.

O Relatório de Avaliação inter pares contém:

A forma de Relatório de Avaliação inter pares pode ser achada no Anexo.

V. Procedimento de avaliação inter pares europeu. relatório de avaliação inter pares (fase 3)



28

Avaliação inter pares de europeu em prática: escrevendo o relatório

A fase de piloto do projecto mostrou claramente que a escritura do relatório deveria ser começado durante a Visita dos pares: quando os Pares estão de volta no funcionamento habitual deles/delas ambiente, terminando o relatório pode ser adiado durante semanas e até mesmo meses. Além disso, comunicação directa entre os Pares normalmente não busca possível a Visita.

É recomendado então altamente que os Pares cheguem a conclusões comuns durante o Par Visita e que já são inseridos os resultados principais da Avaliação inter pares nas formas durante o fase de análise (Qualidade Área Avaliação Forma; Relatório de avaliação inter pares). Deva qualquer (normalmente secundário) adaptações buscam necessárias a validação comunicativa com o promotor de educação e formação eles devem também seja feito imediatamente de forma que. além de alguns últimos retoques. o desenho Avaliação inter pares Relatório está pronto ao término da Visita dos pares.

Intitule, índice (glossário e abreviações, se necessário)

1. Folha de dados
2. Retrato curto do promotor de educação e formação (aproximadamente 1 página)
3. Procedimento de Avaliação inter pares
4. Avaliação de áreas de qualidade

5. Avaliação global

6. Anexo: por exemplo. ordens do dia para a Visita dos pares, diretrizes de entrevista, diretrizes de observação

V.2. Princípios por escrever o Relatório de Avaliação inter pares

Depois que o Coordenador Par (com a ajuda do Perito de Avaliação) escrevesse o relatório, os Pares revisam isto.

O relatório deveria prover uma descrição dos resultados da Avaliação inter pares e uma avaliação destes resultados dados pelos amigos críticos (os Pares). Forças e áreas para melhoria estão fora pontudas e são apresentadas conclusões. Se o promotor de educação e formação concordar, recomendações também podem ser parte do relatório.

O relatório deveria incluir só resultados que foram apresentados ao promotor de educação e formação (i.e. durante o validação comunicativa). O relatório não deveria conter nenhuma surpresa para o promotor de educação e formação. Nem se o relatório incluir comentários em indivíduos.

O relatório de desenho é erudito e validou pela instituição de educação e formação pode fazer um comentário sobre isto.

V.3. Da Visita dos pares para o Relatório de Avaliação inter pares final

Gráfico 6: Procedimento e horário de tempo para o Relatório de Avaliação inter pares

1. Sessão de reunião final da Visita dos pares

o Avaliação oral de resultados

o Validação comunicativa

max. 2 semanas

2-3 semanas

1 semana

Opcional:

o Relatório de Avaliação inter pares entregou para externo

depositários de dinheiro de apostas e/ou autoridades

o Publicação de resumo de Relatório de Avaliação inter pares

no internet

2. Relatório de desenho

o Desenho escrito pelo Coordenador Par e Perito de Avaliação

o Comentários e revisão pelos Pares

3. Comentários por promotor de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

o Discussão dentro de incl de pessoal. administração

o Comentários e pede para mudanças

4. Relatório de avaliação inter pares final

o Relatório final para o promotor de educação e formação

o Dentro de promotor de educação e formação : informação e comunicação

de resultados para todos os depositários de dinheiro de apostas internos

29

VI. Europeu Par Revisão Procedimento. Colocando Planos em Acção (fase 4)

S específico

M mensurável

Um atraente

R realístico

T tempo-relacionado

30

Avaliações sempre deveriam ter um efeito em trabalho prático: devem ser puxadas conclusões e procedimentos para mudança deve ser implementado (cf. TWG para Qualidade em educação e formação 2004, 9 f.) para justificar o tempo e esforço investiu no processo de revisão. Colocando os resultados da Avaliação inter pares em acção é assim o elemento crítico para o sucesso da Avaliação inter pares em termos de sistemático, contínuo e sustentável melhoria

de qualidade. Mente dentro da responsabilidade da administração para assegurar que os resultados de a Avaliação inter pares é constantemente usada (cf. também Capítulo III.1.1).

VI.1. Como fazer sentido dos resultados da Avaliação inter pares

Senso fazendo de resultados de avaliação normalmente é um dos desafios principais de melhoria sistemática a o nível de promotor de educação e formação . Na Avaliação inter pares europeia, vários elementos do procedimento directamente aumente a definição de metas satisfatórias e medidas.

Serão indicadas áreas para melhoria durante a sessão de avaliação e no Relatório de Avaliação inter pares em uma maneira aberta e compreensível; a validação comunicativa dos resultados e a possibilidade de um diálogo entre os Pares e representantes do promotor de educação e formação mais adiante afunde compreensão e avaliação da avaliação. Se julgou apropriado, recomendações para o procedimento de seguimento também pode ser fornecido pelos Pares.

Adicionalmente, a Avaliação inter pares processo isto apoia a interpretação qualitativa do auto-avaliação dados como também de dados coleccionados durante a Visita dos pares: a avaliação dos Pares deveria prover o promotor de educação e formação com facilmente informação compreensível e significativa sobre o curso futuro de procedimentos para mudança.

VI.2. Como preparar procedimentos para mudança

Por colocar resultados em acção, é proposto um processo sistemático, baseado no círculo de qualidade. Deve seja apoiado por uma política de informação sincera e inclusiva que assegura que todos os depositários de dinheiro de apostas pertinentes

tenha acesso aos resultados da Avaliação inter pares. Se possível, um debate aberto dentro do organização deveria preceder a implementação de procedimentos para mudança. Tudo isto melhorará a qualidade do decisões fizeram e aumentam motivação e compromisso dentro do promotor de educação e formação

VI.3. Como proceder - uma abordagem sistemática para procedimentos para mudança

VI.3.1. Revisão de metas

Se possível, deveriam ser planeados procedimentos para mudança cooperativamente dentro do promotor de educação e formação . Isto deve comece com a revisão de objectivos de qualidade e planejado baseado nos resultados do auto-avaliação e a Avaliação inter pares.

A revisão deveria cercar o estratégico e os níveis operacionais que deveriam ser encadeados.

Conseguir objectivos operacionais deveria ser possível dentro de um tempo-armação realístico de 6 meses para

2-3 anos. É recomendado que eles sejam definidos como objectivos INTELIGENTES:

VI.3.2. Recursos clarificando e planejado apoio

Por colocar um plano em acção, é necessário clarificar os recursos disponíveis e integrar o plano no processo de desenvolvimento inteiro da instituição. Necessidades individuais e institucionais têm que ser considerado ao fazer isto:

o Quais forças de sustento existem e podem ser usadas? (por exemplo. redes, professores)

o Quais estruturas de sustento podem ser activadas? (por exemplo. grupos de qualidade, observações de classe mútuas, mentoring, supervisão, formação par, grupos de projecto, etc.)

o O qual financeiro, pessoal (interno e externo) e recursos de tempo estão disponíveis?

o A quais obstáculos e blocos vacilantes deve ser prestada atenção?

o Como nós podemos administrar situações desafiadoras?

o Como nós lidamos com resistência?

o Nós precisamos de consultoria? Por que? Para que? Quem poderia fazer isto?

o Nós precisamos de formação educacional, métodos novos ou modelos de acção novos?

o Está treinando programas para professores satisfatório e suficiente?

Um realístico e motivando plano de acção e horário é tirado para cima, baseado na informação em

recursos e apoio.

Gráfico 7: De saber a agir

Passo 1

Revisão de metas

Passo 2

Recursos clarificando e

Passo 4 apoio de planeamento

Avaliação de implementação

Passo 3

Plano de ação e
implementação

Círculo de desenvolvimento:

6 meses a 2-3 anos

31

VI.3.3. Plano de acção e implementação

O seguinte que guia perguntas pode ser usado ao montar um plano de acção:

o Como nós começamos? O que são os próximos passos? O que são prioridades?

o O que temos nós para fazer para alcançar a pontaria?

o Objectivos de meio-termo e marcos miliário são adequados?

o Que recursos (financeiro, pessoal, tempo) estão disponíveis?

o Quem é envolvido ou assume responsabilidade?

o Seria conveniente para designar um grupo de direcção?

o Quem tem que aprovar o plano de acção?

o Como nós podemos comunicar o plano de acção?

Podem ser registrados passos de desenvolvimento em um plano de acção:

VI.3.4. Avaliação de implementação. planeando a próxima Avaliação inter pares

Todo o desenvolvimento planeja a uma chamada de nível individual e institucional para outra volta de avaliação.

A avaliação tem que incluir a avaliação da realização dos objectivos definida. Guiando perguntas para determinar o sucesso das medidas de melhoria podem ser:

o Como nós sabemos se nós fizemos progresso? Como nós trabalhamos fora se nós alcançamos nosso objectivos? Podem ser formulados que critérios e indicadores de sucesso? Quais métodos de avaliação fazem nós aplique?

o A quem somos segurados nós responsável? A quem temos nós para informar? Que nos lembra que sigamos nosso objectivos e nossos planos se nós os negligenciamos?

o Que conseqüências positivas esperamos nós se nós alcançarmos nossas objectivos? Como nós nos recompensamos se nós alcance nossas objectivos? Que conseqüências estão lá se nós não alcançarmos nossas objectivos?

Um auto-avaliação da implementação de procedimentos para mudança pode ser complementado novamente por avaliação externa por Avaliação inter pares. começando o próximo ciclo de um processo de melhoria contínuo.

VI. Europeu Par Revisão Procedimento. Colocando Planos em Acção (Realize em fases 4)

Mesa 2: Plano de acção

Atividades

O que deve ser feito? O que é urgente? Por quando? Por quem? O que precisamos nós?

Prioridade armação de Equipa responsável

Pessoa

Recursos

32

33

VII. Áreas de qualidade

VII.1. Qualidade de provisão de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO e a definição de Áreas de Qualidade

O que é a "qualidade de "provisão de educação e formação ? A termo "qualidade" é um termo genérico. Qualidade é contexto-dependente, i.e. o contexto concreto tem que ser conhecido por definir qualidade. Uma especificação útil dada

pelo Grupo Técnico (TWG) em Qualidade em educação e formação (cf. Faurschou, 2003) é relacionar qualidade para o cumprimento de metas conectou com provisão de educação e formação i.e. analisar realidade contra expectativas:

Assim para determinar que tipo de provisão de educação e formação é qualidade alta e o que não é, deve ser claro o que as metas contexto-específicas de provisão de educação e formação são. Podem ser achadas metas a níveis diferentes do Sistemas de educação e formação e varia até certo ponto de país a país e de promotor de educação e formação para promotor de educação e formação .

Assim, há nenhuma definição geralmente aceita ou descrição dos assuntos de qualidade fundamentais em educação e formação .

O sucesso de uma Avaliação inter pares, porém, depende em se Áreas de Qualidade significantes e pertinentes são sendo avaliado ou não. Além disso, transparência e comparabilidade entre lata de Revisões de Par diferente só seja assegurado se um vigamento comum serve como o ponto de partida.

Assim, um vigamento de Áreas de Qualidade esteve definido para o procedimento de Avaliação inter pares europeu que

o inclui as áreas cruciais de um promotor de educação e formação de alta qualidade em uma forma clara, prática e executável,

e o qual

o coberturas a maioria das Áreas de Qualidade nacionais dos países de parceiro, facilitando seu uso assim a um

Nível europeu, e

o saques como uma ferramenta por cruz-ler vigamentos de qualidade nacionais diferentes, aumentando transparência assim

e comparabilidade dentro da Europa.

VII.2. Relação entre as Áreas de Qualidade europeias para promotores de EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO e Contexto institucional / nacional

O jogo de Áreas de Qualidade (critérios incluindo e indicadores, veja abaixo) deve então por nenhum meios substitua vigamentos nacionais. Ao invés, é pretendido que apoia cooperação europeia em avaliação a Nível de promotor de educação e formação um vigamento com Áreas de Qualidade comuns pode ser usado por facilitar transnacional Avaliação inter pares e/ou pode servir como um ponto de comparação porque revisões levaram a cabo em um contexto nacional.

Lata de elementos de qualidade de nacional / institucional especial, claro que, seja acrescentada a este vigamento depender em nacional e/ou demandas institucionais. Para uso puramente nacional do procedimento de Avaliação inter pares europeu, vigamentos nacionais podem substituir as Áreas de Qualidade propostas abaixo.

Qualidade = experimente (realidade) / expectativas (metas)

34

VII.3. Catorze Áreas de Qualidade europeias para instituições de educação e formação

As 14 Áreas de Qualidade propostas são:

VII.3.1. Core e áreas de qualidade opcionais

As 14 Áreas de Qualidade incluem quatro Áreas de Qualidade que relacionam directamente ao negócio fundamental" de **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO** instituições, a aprendizagem e processos pedagógicos. Eles são chamados "Áreas de Qualidade de Core" assim. Desde que estes quatro Áreas de Qualidade normalmente mentem dentro do poder decisório ao nível institucional, promotores de educação e formação por toda parte Europa estará competente para agir nos resultados de avaliação externa nestes áreas. Em ordem realçar a importância deles/delas, estas Áreas de Qualidade são posicionadas como as primeiras quatro áreas dentro do contexto proposto para qualidade ao nível de promotor de educação e formação .

Para uma Avaliação inter pares europeia, é recomendado que pelo menos um das quatro Áreas de Qualidade de "Core" é agarrado.

Assim, as 4 Áreas de Qualidade de Core são:

O permanecendo 10 Áreas de Qualidade. Áreas de Qualidade Opcionais. é considerado necessário para a operação da instituição de educação e formação , eles apoiam os processos das Áreas de Qualidade de Core.

No Leonardo Revisão de "Par de projecto em educação e formação inicial", um "Certificado de Avaliação inter pares europeu" só era emitido a um educação e formação promotor / instituição se um mínimo de duas Áreas de Qualidade tivesse sido avaliado prosperamente, pelo menos um dos quais teve que ser uma Área de Qualidade de Core. O Certificado indica todas as Áreas de Qualidade negociadas com e a avaliação específica questiona do educação e formação promotor / instituição para a Avaliação inter pares.

Qualidade área 1: Currículos

Qualidade área 2: Aprendendo e ensinando

Qualidade área 3: Avaliação

Qualidade área 4: Resultados aprendendo e resultados

Qualidade área 5: Ambiente social e acessibilidade

Qualidade área 6: Administração e administração

Qualidade área 7: Ética institucional e planeamento estratégico

Qualidade área 8: Infra-estrutura e recursos financeiros

Qualidade área 9: Proveja de pessoal distribuição, recrutamento e desenvolvimento

Qualidade área 10: Trabalhando condições de pessoal

Qualidade área 11: Relações externas e internacionalização

Qualidade área 12: Participação social & amplitude; interações

Qualidade área 13: Género popularizando

Qualidade área 14: Administração de qualidade e avaliação

Qualidade área 1: Currículos

Qualidade área 2: Aprendendo e ensinando

Qualidade área 3: Avaliação

Qualidade área 4: Resultados aprendendo e resultados

35

VII.4. As áreas de qualidade e o modelo de garantia de qualidade do CQAF

Como esteve fora pontudo na Introdução para este Manual, o procedimento de Avaliação inter pares europeu é

baseado no Modelo de Garantia de Qualidade do Vigamento de Garantia de Qualidade Comum.

Avaliação inter pares é

pedido em casamento como uma metodologia inovadora para avaliação externa de educação e formação a nível de promotor .

Como as Áreas de Qualidade relacionam ao Modelo de Garantia de Qualidade do CQAF?

1) As Áreas de Qualidade que eles podem ser atribuídos directamente a um dos elementos do modelo, por exemplo. planeando, implementação, avaliação e avaliação e revisão. Em deste modo, as Áreas de Qualidade é relacionado a um vigamento lógico de melhoria contínua.

2) Além disso, dentro do procedimento de Avaliação inter pares europeu, estarão todos os elementos do círculo de qualidade considerado de uma maneira integrante e sistemática na avaliação das Áreas de Qualidade. Planeando, implementação, avaliação e avaliação e revisão e procedimentos para mudança devem ser parte de auto-avaliação como também a Avaliação inter pares. Este é assegurar que há um coerente e inclusivo estratégia de qualidade e uma ligação sistemática entre avaliação e melhoria. Como avaliação inter pares deveria promover melhoria de qualidade contínua, ênfase especial mente no processo de seguimento.

VII. Áreas de qualidade

Gráfico 8: As Áreas de Qualidade dentro do Modelo de Garantia de Qualidade do CQAF

Implementação

Áreas de qualidade:

2, 8, 9, 10, 11, 12

Revisão

Áreas de qualidade: 13, 14

Avaliação & ampère; Avaliação

Áreas de qualidade: 3, 4

Planejando

Áreas de qualidade: 5, 6, 7, 1

36

VII.5. Como as Áreas de Qualidade são especificadas

VII.5.1. Critérios

Cada Área de Qualidade é clarificada por um jogo de critérios. Estes critérios identificam os aspectos fundamentais de qualidade na área pertinente. Os critérios representam os princípios guiando então para garantia de qualidade e esforços de desenvolvimento de qualidade na Área de Qualidade específica.

Pelo menos em uma Avaliação inter pares europeia, deveriam ser avaliados 2 critérios para cada Área de Qualidade seleccionada.

Porém, a lista de critérios não é exaustiva que meios que podem ser somados critérios adicionais, dependendo em necessidades individuais. Todos os critérios a ser avaliados devem ser negociados com no auto-avaliação e o auto-relatório.

VII.5.2. Exemplos de indicadores

Adicionalmente, os critérios mais adiante são especificados por indicadores que servem exemplificar os critérios. Eles somente é sugestões e não é prescrito para o procedimento de Avaliação inter pares europeu. Isto significa isso eles podem ser trocados ou ser complementados através de outros indicadores, se necessário.

Alguns dos indicadores estão baseado em dados quantitativos "duros" que podem ser medidos e podem ser contados estatisticamente (por exemplo. taxa desistente). Alguns deles serão providos pelo educação e formação promotor / instituição dentro o auto-relatório. A maioria de esboço de indicadores indicações qualitativas "macias" da existência de certo condições ou tendências. Os indicadores "macios" apresentados neste Manual são formulados de um modo preciso e prescreve exigências para o cumprimento do indicador individual.

VII.5.3. Fontes de evidência

É considerado que esta categoria é um apoio pela instituição de educação e formação e os Pares. As fontes de evidência indica exemplos e sugestões sobre onde e como as exigências específicas para o podem ser alocados indicadores e podem ser documentados.

A lista inteira das Áreas de Qualidade europeias com critérios, indicadores e fontes de evidência pode ser ache no Kit



37

VIII. Pares

VIII.1. Quem é um Par?

Às vezes são chamados também os pares 'amigos críticos.

VIII.2. Tarefa de core dos Pares

VIII.3. Composição do equipa par

As Revisões Pares europeias serão levadas a cabo por equipas de 4 Pares. É recomendado que o global tamanho do equipa de revisão é um número plano, porque deveriam ser formados jogos de dois Pares (Tandem Pares)

administrar as entrevistas com os representantes de depositário de dinheiro de apostas diferentes. (Se Equipas Pares maiores são empregado, o número de Pares não deveria exceder 8).

A composição dos Equipas Pares depende desde então do assunto da Avaliação inter pares, primeiramente, Pares deveriam ter perícia extensa nas Áreas de Qualidade revisadas. É importante a nota, porém, que o equipa tem que cobrir a perícia como um todo e experiência requereu e não necessariamente qualquer único parceiro de equipa. Em detalhes, um Equipa

Par para uma Avaliação inter pares europeia deveria consistir em peritos com os fundos profissionais seguintes:

Pelo menos a metade dos Pares deveria ser "reais" Pares, i.e. colegas de outros promotores de educação e formação : professores, counsellors, gerentes, peritos de qualidade, etc. Estes profissionais de educação e formação deveriam ter a perícia seguinte:

- 1) nos tópicos de revisão debaixo de escrutínio,
- 2) ensinando e aprendendo processos (pelo menos 5 anos de experiência pedagógica), e
- 3) em garantia de qualidade e procedimentos de desenvolvimento de qualidade (i.e. qualidade aproximações de administração, métodos de avaliação, etc.). Também é recomendado que dois dos Pares actualmente trabalhe como professores.

Adicionalmente, um representante de depositário de dinheiro de apostas (ou representantes) pode ser incluído no Equipa Par. Isto Por exemplo, par pode vir de "parceiros de cooperação externos", como instituições a outro educacional níveis (por exemplo. abaixo nível secundário, universidades, politécnicas), do negócio próximo relacionado mundo (representantes de empreendimentos) ou de outros depositários de dinheiro de apostas pertinentes (suporte peritos de mercado, social parceiros, pais, etc.).

Um Par é uma pessoa:

o que é um igual de ou está em estar de pé igual com a pessoa cujo desempenho está sendo avaliado

o que trabalha em um ambiente par (e/ou em uma instituição par)

o que é externo (i.e. de uma instituição diferente) e independente

(não tem nenhuma "estaca" pessoal / institucional na avaliação processo) e

o que tem perícia profissional específica e conhecimento no campo

(valores de partes, competência profissional e atitudes, idioma, etc.)

o que pode trazer um grau de conhecimento "interior" do objecto de revisão assim no processo e combina isto com a visão externa de alguém que vem de um organização diferente("iniciado externo").

A tarefa de core dos Pares é vir a uma compreensão da situação particular do educação e formação promotor / instituição avaliado e dar avaliação crítica. Recomendações e soluções para problemas só deveria ser dado se expressamente perguntou para pelo promotor de educação e formação .

38

É recomendado aquele o parceiro do Equipa Par possa assumir o papel de uma "Avaliação Perito" com perícia em avaliação, moderação e comunicação. Este Par também pode vir de um fundo institucional diferente de educação e formação (por exemplo. avaliação, pesquisa, enquanto consultando, etc.). Esta pessoa porém, também deveria ter experiência suficiente em educação e formação desde que ela/ele cumprirá ambos a função de um "o Par normal" e a função de Perito de Avaliação. A Avaliação necessidade Especialista não seja recrutada de fora de educação e formação um "real" Par de outro promotor de educação e formação que tem a qualificação exigida e perícia também pode assumir o papel do Perito de Avaliação.

VIII.4. Papéis dentro de um Equipa Par

Dentro de um Equipa Par, deveriam ser envidados os papéis seguintes:

o Pares

o Coordenador Par

o Perito de Avaliação

o um mainstreaming género o perito

o um Par transnacional (se aplicável).

VIII.4.1. Pares

Os Pares analisam o auto-relatório, prepare um plano de avaliação (que será entrevistado, entrevista diretrizes) e leva a cabo a Avaliação inter pares (por exemplo. informação colectiva, entrevistando, analisando resultados, avaliação dando, etc.).

VIII.4.2. Coordenador par

Além das tarefas de um Par, o Coordenador Par é o líder do Equipa Par. Ela/ele é o

contacto primário para o promotor de educação e formação , coordenadas e planos as actividades dos Pares e está preocupado com a moderação do processo de revisão e administração de tempo. Ela/ele também é responsável pela escritura do Relatório de Avaliação inter pares.

O Coordenador Par assume um papel central assim. Ela/ele precisa de um nível alto de competência em avaliação, equipa-principal, comunicação, moderação e administração de tempo e deve ser seleccionado então cuidadosamente.

VIII.4.3. Perito de avaliação

O papel do Perito de Avaliação também deveria ser coberto no Equipa Par para ter certeza aquele pelo menos uma pessoa tem perícia inclusiva em avaliação, moderação e comunicação. Este papel pode seja assumido antes do Coordenador Par ou um dos outros Pares no equipa.

Se o Equipa Par não for muito experimentado em avaliação, o Perito de Avaliação guiará o Par Emparelhe e apoie o Coordenador Par em suas tarefas. Neste evento, pode estar o Perito de Avaliação responsável por moderar a análise interna que se encontra do Equipa Par onde os resultados do são discutidos vários Tandem Pares e a avaliação para professores, outro pessoal e administração está preparada.

Além disso, o Perito de Avaliação pode moderar a reunião final. Ela/ele também pode ajudar o Coordenador par na escritura do Relatório de Avaliação inter pares. Se possível, o testemunho de Perito de Avaliação também apeie os Pares com perícia de avaliação especial na fase de preparação os ajudando dentro o desenho-para cima de directrizes de entrevista, por exemplo. 8 O Coordenador Par ou pode ser designado pela própria instituição de educação e formação ou pelo corpo coordenador organizando a Avaliação inter pares.

39

VIII.4.4. Mainstreaming de Género

É recomendado aquele altamente o Par com perícia especial género popularizando seja incluído dentro o Equipa Par. O género que populariza o perito assegura que aspectos de género são propriamente considerados ao longo do processo, i.e. do planeamento da revisão por colecção de dados e avaliação para avaliação e informando.

VIII.4.5. Par transnacional

Empregando um Par transnacional é opcional. Para uma Avaliação inter pares europeia transnacional, entretanto, recrutando um Par transnacional é uma exigência.

Por um lado, convidando um Par de outro país pode ser uma mesma experiência enriquecendo por todas as festas envolvido. o Par transnacional, o promotor de educação e formação e os outros Pares. Confrontando um ao outro com sistemas diferentes e práticas pode aumentar aprendizagem mútua e transferência de inovação. Adicionalmente, a independência e distância evidente de um Par transnacional estimulam freqüentemente uma atmosfera especial de franqueza e reflexão crítica.

Por outro lado, inclusive um Par transnacional requer preparações cuidadosas e certas condições por parte do promotor de educação e formação e os Pares. Em primeiro lugar, todas as festas envolvidas devem estar atentas do esforços adicionais necessário: a pergunta de idioma, em particular, precisa ser considerada cuidadosamente como deva a diversidade de sistemas de educação e formação e diferenças culturais. Normalmente também convidando um Par transnacional chamadas para extraordinariamente consolidação de dívida flutuante, para viajante, por exemplo, ou para despesas de tradução.

VIII. Pares

Mesa 3: Composição de equipa par: papéis, fundo profissional e competências

Número de pares (4 pares)

2 "Reais" Pares (mínimo)*

1 "Depositário de dinheiro de apostas" o par **

1 Perito de avaliação*

1 Género que populariza o perito*

1 Par transnacional (opcional)***

* requerido para uma Avaliação inter pares europeia

** recomendado para uma Avaliação inter pares europeia

*** requerido para uma Avaliação inter pares europeia transnacional

o Conhecimento de áreas de qualidade

debaixo de escrutínio
o Experimente ensinando & treinando; aprendendo processos
o Experimente em QA e procedimentos de QD
o Conhecimento de áreas de qualidade
debaixo de escrutínio
o Experimente em QA e procedimentos de QD
o Perícia em avaliação, moderação e comunicação
o Conhecimento de sistema de **educação e formação**
adicional:
o Perícia género popularizando
o Conhecimento de Áreas de Qualidade debaixo de escrutínio
o Experimente ensinando & treinando; aprendendo processos
o Experimente em QA e procedimentos de QD

Profissionais de outros promotores de educação e formação

(professores, counsellors, gerentes, peritos de qualidade, etc.)

Representante de outros grupos de depositário de dinheiro de apostas

(outros níveis educacionais, companhias, parceiros sociais, etc.)

Assessor ou avaliador / qualidade profissional (por exemplo.

de pesquisa instituto / universidade, independente

examinando / credenciando corpo, também de promotor de educação e formação

qualquer do anterior

qualquer do anterior, normalmente um profissional de educação e formação

Fundo profissional Requereu competências

40

VIII.5. Competências exigidas e perícia de Pares

Equipas de par deveriam ter como um todo assim perícia

o ensinando e aprendendo

o em garantia de qualidade e desenvolvimento

o nas Áreas de Qualidade debaixo de escrutínio.

Além disso, um Par deveria ter perícia em género que populariza e um Par deveria ter o competências para cumprir o papel de Perito de Avaliação. Como a Avaliação inter pares que procedimento apresentou nisto

manual é projectado como um instrumento transnacional, é recomendado que pelo menos um Par de

no estrangeiro está comprometido. Para a selecção de um perito transnacional, experiência transnacional, intercultural competências e habilidades de idioma são essenciais.

Assim, exigências adicionais são

o perícia género

o perícia em avaliação

o experiência transnacional.

VIII.6. Aplicando para ser um Par

O Manual também provê uma forma de aplicação para pessoas que estão interessado em se tornar um Par e tenha a perícia pertinente. São exigidos pares que querem levar parte em uma Avaliação inter pares europeia que encham fora e submete esta forma de aplicação.

Uma Forma de Aplicação Par pode ser achada no kit.

VIII.7. Preparação e treinando de Pares

São obrigados os pares analisar o Auto-relatório da instituição de educação e formação e contribuir à preparação do Visita dos pares comparecendo a reuniões com o promotor de educação e formação e os outros Pares, montando uma ordem do dia para a Visita dos pares e formulando perguntas de avaliação para a Avaliação inter pares.

Antes da Avaliação inter pares, Pares deveriam sofrer também um Programa de formação Par" que os prepara para o trabalho deles/delas como avaliadores externo. O programa de formação deveria introduzir Avaliação inter pares como uma avaliação

metodologia, explique as fases diferentes da Avaliação inter pares a fundo e clarifique o papel e tarefas dos Pares. Adicionalmente, treinando em análise de dados quantitativa e qualitativa e em qualitativo métodos de avaliação (por exemplo. entrevistas e observação) pode ser provido se necessário. Treinando em habilidades macias, i.e. social, comunicativo e habilidades de moderação deveriam completar o programa de formação.

Se formação cara a cara for possível, a formação Par também pode ser usado para apoiar os Pares dentro o preparação da Visita dos pares, i.e. prover orientação na análise dos auto-relatórios e/ou counselling na preparação do desígnio de Revisão e a Visita dos pares ordens do dia (por exemplo. quais métodos para usar para qual tópicos que entrevistar / observar, como preparar perguntas para directrizes de entrevista ou grades com critérios para observações, etc.).



41

VIII.8. Ligação com o facilitador de avaliação inter pares

A pessoa de contacto primária para o Equipa Par durante o processo inteiro é o Facilitador de Avaliação inter pares Ela/ele deveria fazer documentação adicional acessível em pedido e ser responsável pelo organizacional preparação e conduta da Avaliação inter pares (convite de pessoas ser entrevistado, reserva de salas e outras instalações precisados, logísticas durante a revisão, etc.). Assim, o papel de core do facilitador é assegurar que os canais de comunicação entre o educação e formação promotor / instituição e o Par Trabalho de equipa (principalmente na pessoa do Coordenador Par) efetivamente. O facilitador não é um parceiro do Equipa Par e não fará avaliações sobre os tópicos debaixo de escrutínio. Ela/ele não deveria ser presente durante entrevistas ou durante discussões internas do Equipa Par.

VIII. Pares

Avaliação inter pares de europeu em prática: formação de par

Na avaliação deste projecto a formação de Pares levou geralmente 1,5 a 2 dias e duas secções complementares incluídas:

o um programa de formação web-based para os Pares (1 dia) que poderiam ser acedido do site da Web: <http://www.peer-revisão-education.net>,

o um seminário de formação presencial para Pares (0.5 - 1 dia) que também serviram preparar a Visita dos pares e então normalmente aconteceu no dia antes da Visita dos pares (despesas de viagem inferiores; cf. também a prereview Par Equipa reunião).

Esta reunião também ofereceu os Pares uma oportunidade para teambuilding.

42

43

IX. Literatura e (re) fontes

IX.1. Bibliografia

Allulli, Giorgio (2000): Le misure della qualità, Roma, SEAM.

Allulli, Giorgio; Grando, Tiziana (2004): Il progetto di Autovalutazione di Istituto 2001-2004, Provincia autonoma di Trento, Assessorato all'Istruzione e alle Politiche giovanili, Comitato Provinciale di Valutazione del Sistema Scolastico e Formativo (ed.), Trento.

Basel, Sven (2004): Peer-Evaluation in beruflichen Schulen als Beitrag zur schulischen Qualitätsentwicklung.

In: berufsbildung Heft 90 (2004), 43-45.

European Commission (1999): Evaluating quality in school education. A European pilot project.

Final Report, Report prepared by John MacBeath, Denis Meuret, Michael Schratz, Lars Bo Jakobsen.

European Commission (2001): European Report on the Quality of School Education. Sixteen Quality

Indicators, Report based on the work of the Working Committee on Quality Indicators.

Faurschou, Kim (2002): Quality management approaches for vocational education and training.
 European Forum on Quality in VET, The Technical Group.

Faurschou, Kim (2003): Quality Standards and Norms in European VET, Technical Working Group on Quality in VET.

Gerriets, Elke; Giebenhain, Dagmar; Basel, Sven; Möller, Karl-Heinz (2004): Modellversuch eiver,
 1. Zwischenbericht "Evaluation im Verbund als Beitrag zur Qualitätsentwicklung beruflicher Schulen in regionalen Bildungsnetzwerken", Modellversuch des Hessischen Landesinstituts für Pädagogik, Wiesbaden.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2005): Peer Review in Education (Part I: International Research and Analysis; Part II: Recommendations for the development of the European Peer Review Manual), Vienna.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2006): Externe Evaluierung durch Peer Review. Vergleichende Analyse gängiger Verfahren, Neudefinition von Peer Review sowie Einsatzmöglichkeiten für Qualitätssicherung und Qualitätsentwicklung in der beruflichen Erstausbildung. Doctoral Thesis, University of Klagenfurt.

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2006): Peer-Review in der beruflichen Erstausbildung in Europa. In: Basel, S., Giebenhain, D. und Rützel, J. (Hg.): Peer-Evaluation an beruflichen Schulen - Impuls für dauerhafte Schulentwicklung durch Öffnung nach Außen, Paderborn, 117-139.

Handbook for academic review (2000): published by the Quality Assurance Agency for Higher Education, Gloucester.

Handbook for academic review: England, 2004, for review of directly funded higher education in further education colleges (2004): published by the Quality Assurance Agency for Higher Education (www.qaa.ac.uk, 2.11.2004).

HM Inspectorate of Education (2002): How good is our school? Self-evaluation using quality indicators, Scotland.

44

Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (1994): The programme evaluation standards.
 How to assess evaluations of educational programs, Thousand Oaks, Sage.

Keller, Hans (1999): Chancen, Möglichkeiten und Grenzen eines Peer Reviews, ms., Bülach.

Kozar, Gerhard (1999): Hochschul-Evaluierung - Aspekte der Qualitätssicherung im tertiären Bildungsbereich
 [= Schriftenreihe des Fachhochschulrats, Band 3], Vienna.

Peer Assistance and Peer Review. An AFT/NEA Handbook (1998), prepared for "Shaping the Profession that shapes the future". An AFT/NEA Conference on Teacher Quality, Washington D.C. (www.aft.org/pubs-reports/downloads/teachers/parhndbk.pdf, 24.2.2005).

Provincia Autonoma di Trento, Assessorato all'Istruzione e alle Politiche giovanili (2005): Strumenti per l'autovalutazione d'istituto, Trento.

Ravnmark, Lise-Lotte (2003): A European Guide on Self-assessment for VET-providers, Technical Working Group on Quality in VET.
 Regulation of the FH Council on the Evaluation in the Austrian FH Sector 5/2004 (Evaluation Regulation 5/2004; EvalV0) (www.fhr.ac.at/fhr_inhalt_en/00_documents/evaluation_regulation.pdf, 15.1.2005).
 Leo-Rhynie, Elsa (1999): Gender mainstreaming in Education: A reference manual for governments and other stakeholders, London.
 Seyfried, Erwin (2003): A limited set of coherent quality indicators proposed by the Technical Working Group on Quality.
 Stamm, Margrit; Büeler, Xaver (1999), Peer Review an sechs Bernischen Schulen, Aarau.
 Strahm, Peter (2004b): Manual Peer Review IPS 2004, ms., Bern.
 Technical Working Group 'Quality in VET' (2004): Fundamentals of a 'Common Quality Assurance Framework' (CQAF) for VET in Europe. European Commission, Directorate-General for Education and Culture, Vocational training: Development of vocational training policy.
 The Standing International Conference of Central and General Inspectorates of Education (SICI) (2003): Effective school self-evaluation (sici.org.uk/ESSE/index.htm, 31.3.2007).
 Thune, Christian; Holm, Tine; Sørup, Rikke; Biering-Sørensen, Mads (2003): Quality procedures in European Higher Education. An ENQA survey, [=ENQA Occasional Papers 5], Danish Evaluation Institute, European Network for Quality Assurance in Higher Education, Helsinki.

45

IX.2. Websites

IX.2.1. Peer Review and quality issues

www.peer-review-education.net
www.aahe.org/teaching/Peer_Review.htm, 24.2.2005
www.qaa.ac.uk, 2.11.2004
www.enqa.net, 5.11. 2004
www.inqaahe.nl, 5.11.2004
www.provost.wisc.edu/archives/ccae/M00/index.html, 10.12.2004
www.heideschule.de/Peer_review.htm, 31.1.2005
s1.teamlearn.de/b-1-eiver, 17.2.2005
www.qibb.at, 31.3.2007
www.provincia.tn.it/istruzione/valutaz/, 31.10.2005

IX.2.2. Gender mainstreaming

europa.eu.int/eur-lex/lex/en/treaties/dat/12002E/pdf/12002E_EN.pdf
 (esp. Articles 2 and 3), 07.04.2005
europa.eu.int/comm/employment_social/equ_opp/treaty_en.html, 07.04.2005
europa.eu.int/comm/dgs/education_culture/ega/index_en.html, 07.04.2005
www.coe.int/T/E/Human_Rights/Equality/02._Gender_mainstreaming/001_Factsheet.asp, 07.04.2005

IX. Literature and (re)sources

46

IX.3. Reports of the LdV project "Peer Review in initial VET"

IX.3.1. Project Reports

Gutknecht-Gmeiner, Maria (2005): Peer Review in Education: Part I: International Research and Analysis, Part II: Recommendations for the development of the European Peer Review Manual,

Vienna.

Gutknecht-Gmeiner, Maria; Neubauer, Barbara (2005): Gender mainstreaming in the LdV Project Peer

Review in initial VET. Tentative proposal for the implementation of gender mainstreaming in the

European Peer Review Manual, based on the paper by Claudia Schneider "Grundlagen der geschlechtssensiblen Qualitätssicherung und –entwicklung in der beruflichen Erstausbildung. Geschlechtergerechte Entwicklung des Peer Review Manuals" and discussions with Jutta Zemanek

(HTL Spengergasse) and Viktoria Kriehebauer (College for Tourism Vienna 21), Vienna, April 2005.

Schneider, Claudia (2005): Grundlagen der geschlechtssensiblen Qualitätssicherung und -entwicklung in

der beruflichen Erstausbildung. Geschlechtergerechte Entwicklung des Peer Review Manuals, Vienna.

Lasnigg, Lorenz; Stöger, Eduard (2005): Transnational Synopsis Report, Vienna.

IX.3.2. National Reports

Stöger, Eduard; Lasnigg, Lorenz (2005): National Report Austria.

Kristensen, Ole Bech (2005): National Report Denmark.

Koski, Leena; Koski, Emilia (2005): National Report Finland.

Jakab, Tamás (2005): National Report Hungary.

Allulli, Giorgio; Tramontano, Ismene (2005): National Report Italy, with contributions from Lucio

Reghellin (CNOS-FAP), Vittoria Gallina (INVALSI), Alessia Mattei (INVALSI), Luisa Palomba (Ministero del Lavoro), Maria Vittoria Marini Bettolo (Ministero dell'Istruzione dell'Università e della

Ricerca), Antonio Pileggi (MIUR).

De Ridder, Willem (2005): National Report Netherlands.

Gomes da Costa, Rui (2005): National Report Portugal.

Balica, Magda; Fartusnic, Ciprian (2005): National Report Romania.

Strahm, Elisabeth and Peter (2005): National Report Switzerland.

Hollstein, Rick (2005): National Report United Kingdom.

47

X. Glossário

Common Quality Assurance Framework (CQAF)

O Framework Comum de Garantia de Qualidade (CQAF) foi desenvolvido pelo Grupo Técnico em Qualidade, um grupo de funcionamento europeu de alto nível, seguindo um mandato da Comissão europeia.

O CQAF constitui um vigamento de referência europeu para assegurar e desenvolver qualidade em educação e formação , enquanto construindo em os princípios fundamentais do mais pertinente, existindo, modelos de garantia de qualidade.

O CQAF inclui:

o um modelo (4 critérios de core comuns)

o uma metodologia para avaliação e revisão de sistemas: a ênfase foi dada a self assessment, combinado com avaliação externa;

o um sistema monitorizando: ser identificado como apropriado a nacional ou nível regional, e possivelmente combinado com avaliação inter pares voluntária a nível europeu;

o uma ferramenta de medida: um jogo de indicadores de referência que apontam a monitorando facilitando e avaliação por estados de parceiro dos próprios sistemas deles/delas a nacional ou níveis regionais.

O modelo apresenta os 4 critérios de core comuns para garantia de qualidade: Planejando, implementação,

Avaliação e Avaliação e Revisão (avaliação e procedimentos para mudança).

Critérios core comuns

Implementação

Revisão

(avaliação e procedimentos para mudança)

Fonte: Qualidade de TWG em educação e formação 2004, 5

Avaliação & ampère; Avaliação

Planejando

(propósito e plano)

48

Validação comunicativa

Validação comunicativa é usada em pesquisa social qualitativa aumentar a validade de resultados: avaliação em resultados é solicitado sistematicamente de depositários de dinheiro de apostas diferentes para desafiar os dados colecionados como também sua interpretação. Uma validação comunicativa pode ser levada a cabo sempre que necessário no Processo de Avaliação inter pares; em a maioria dos casos será usado nas fases finais da Visita, por exemplo. logo antes, durante ou depois da sessão de avaliação com o promotor de educação e formação .

Corpo coordenador para avaliação inter pares

Se uma estrutura satisfatória e consolidação de dívida flutuante suficiente está disponível, a coordenação da Avaliação inter pares rede pode ser levado a cabo por uma organização / unidade competente. Com a finalidade deste Manual, este apoio estrutura será chamada o corpo coordenador." Estabelecendo tal um corpo é recomendado para o administração de redes de Avaliação inter pares complexas (transnacional).

O corpo coordenador pode ser central à coordenação e organização de avaliações Pares. Pode serou uma unidade de coordenação montou por uma rede de promotores de educação e formação , o pessoal de um (publicamente fundado) piloto projecto em Avaliação inter pares ou uma (mais ou menos) Avaliação inter pares independente que agência estabeleceu através de educação autoridades.

O grau de influência e a extensão das tarefas do corpo coordenador pode variar, dependendo em seu arranjo: pode processar aplicações de Pares, seleccione os Pares de acordo com um perfil predefinido, corresponda aos promotores de educação e formação com Pares satisfatórios, prepare um horário para as Revisões, colecciona e remeta informação, organize a formação Par e proveja consulta para os promotores de educação e formação ao longo do processo inteiro.

"Amigos críticos"

Sinónimo de "pares."

Avaliação formativa

Avaliação formativa é uma avaliação contínua que serve o propósito de melhorar ("formando") o objecto de avaliação que pode ser por exemplo, uma Área de Qualidade, um organização inteiro, um programa, um projecto, um produto, uma intervenção, uma política ou uma pessoa. No caso da Avaliação inter pares europeia, uma avaliação formativa é levada a cabo de certas áreas ou departamentos de educação e formação promotores / instituições.

O foco principal de uma avaliação formativa é apoiar melhoria adicional e desenvolvimento sustentável (considerando que uma avaliação sumativa é engrenada para garantia de qualidade e controle). Pode ser troque e compartilhe informação e prover avaliação para prover de pessoal, estudantes, os participantes e outras pessoas envolveram. Na Avaliação inter pares europeia, são endereçados os resultados da revisão formativa principalmente para a instituição revisada, ser usada para desenvolvimento de qualidade interno.

49

Perito de avaliação

O Perito de Avaliação é um Par com conhecimento adicional e perícia em avaliação. Além das actividades de um Par, ela/ele apoiará o Equipa Par preparando perguntas de entrevista para o

Par Visite, ela/ele moderará as sessões de discussão internas do Equipa Par durante a Visita e também a sessão de validação comunicativa com representantes do promotor de educação e formação ao término da Visita.

Ela/ele também pode treinar / ajude o Coordenador Par na escritura do Relatório de Avaliação inter pares.

Administração de um promotor de educação e formação

Pessoa responsável por administrar a instituição: estes podem ser os directores, directores, geral gerentes, etc. mais cabeças de departamento e outros gerentes (i.e. financeiro, gerentes de qualidade, etc.).

Pares

Pares são principalmente os colegas de outros educação e formação promotores / instituições (professores, gerentes, counsellors, outro pessoal). Eles são externos mas trabalham em um ambiente par e tem perícia profissional específica e conhecimento do assunto avaliado. Eles são independentes e "pessoas de igual de pé" com as pessoas cujo desempenho está sendo avaliado.

Às vezes são chamados também os pares os "amigos críticos."

Avaliação inter pares

Avaliação inter pares é uma forma de avaliação externa com a pontaria de apoiar a instituição educacional revisada em sua garantia de qualidade e esforços de desenvolvimento de qualidade.

Um grupo externo de peritos, conhecido como Pares, é convidado a julgar a qualidade de campos diferentes do instituição, como a qualidade de educação e treinando provisão de departamentos individuais ou de o organisation inteiro. Durante o processo de avaliação, os Pares visitam normalmente a instituição revisada.

Facilitador de avaliação inter pares

O Facilitador de Avaliação inter pares é a pessoa responsável para o organizativos e a corrida lisa de a Avaliação inter pares ao educação e formação promotor / instituição. Ela/ele cuidará disto que os Pares são seleccionados e convidou a seu devido tempo, que o Auto-relatório está pronto e remeteu aos Pares e que a Visita dos pares está preparado. Ela/ele também será a pessoa de contacto primária para os Pares durante a Avaliação inter pares inteira procedimento.

Relatório de avaliação inter pares

O Relatório de Avaliação inter pares é uma documentação escrita da Avaliação inter pares. É tirado para cima pelos Pares.

Normalmente o Coordenador Par, com ajuda do Perito de Avaliação, escreverá o relatório na base de notas levadas pelos Pares, discussões internas entre os Pares e os resultados do comunicativo validação. Todos os Pares contribuirão ao relatório e o Equipa Par é como um todo responsável para o Relatório de Avaliação inter pares.

X. Glossário

50

Tandem pares

Tandem pares são pares de Pares. Para todas as actividades relativo a colecção de dados é recomendado que dois Pares estão presentes em qualquer determinado momento. Esta é uma condição prévia importante para uma feira e equitativo

proceso desde então, com dois pares envolvidos, pode estar a probabilidade de julgamentos subjectivos e arbitrários reduzido substancialmente (princípio de controle dual). Duas pessoas também poderão levar dentro mais que uma pessoa. Em prática, significa isto que o Equipa Par divide para cima em pares. Tandem Pares. E leva a cabo actividades diferentes ao mesmo tempo, enquanto fazendo o processo assim mais eficiente.

Rede de avaliação inter pares

Revisões de par são muito frequentemente levadas fora em redes de educação e formação promotores / instituições. Esta rede pode foi estabelecido com a finalidade de administrar Revisões de Par ou, alternativamente, uma rede existente

pode ter decidido levar a cabo Revisões Pares. Redes de Avaliação inter pares podem provar um valioso meios de trocar prática boa e trabalhar juntamente na melhoria do sector inteiro de educação e formação .

Promotor / instituição de educação e formação

No Manual de Avaliação inter pares, o termo o " educação e formação promotor / instituição" é usado para cercar as instituições que são principalmente responsáveis por garantia de qualidade e desenvolvimento ao nível de escola / faculdade mas também ao nível da instituição mantendo se isto é onde garantia de qualidade e desenvolvimento são coordenado. Ao longo do Manual, as condições o "promotor de educação e formação e "instituição de educação e formação são sinonimamente usadas.

Qualidade de educação vocacional e treinando

"Qualidade" é um termo genérico e contexto-dependente. Pode ser comparado com o cumprimento de metas.

Em outro palavra, qualidade é a realidade experiente medida contra expectativas (metas). Para o Europeu Par Revisão procedimento, foram definidas Áreas de Qualidade importantes para dar uma indicação de que qualidade em educação vocacional inicial e treinar é sobre.

Auto-avaliação de um Promotor de educação e formação

Auto-avaliação é uma avaliação levada a cabo pelos promotores educação e formação eles. É um importante se aproxime por nutrir garantia de qualidade e desenvolvimento de qualidade a um nível institucional ao longo de Europa. Para uma Avaliação inter pares para acontecer, deve ter sido levado a cabo um auto-avaliação primeiro. Resultados de o auto-avaliação é uma base importante para a Avaliação inter pares. Eles normalmente são documentados em um auto- Relatório.

Ego-relatório

O Auto-relatório inclui os resultados do auto-avaliação do promotor de educação e formação levados fora antes de a Avaliação inter pares. É o documento básico para a Avaliação inter pares.

51

Avaliação de Sumative

Avaliação sumativa aponta a chegar a conclusões finais relativo a qualidade e utilidade do objecto de avaliação que pode ser por exemplo, uma Área de Qualidade, um organisation inteiro, um programa, um projecto, um produto, uma intervenção, uma política ou uma pessoa. Avaliação sumativa é engrenada para controle de qualidade e responsabilidade externa. Usa frequentemente informação quantitativa e comparativa fazer recomendações em possíveis acções, como reter, enquanto aumentando ou reduzindo a avaliação objecto. Avaliações sumativa assim também apoiam o processo de processo decisório por autoridades políticas e fundando corpos.

Depositários de dinheiro de apostas (em educação e formação)

Depositários de dinheiro de apostas em educação e formação são o estudantes,
o pessoal (gerentes, professores, counsellors e pessoal administrativo),
o empreendimentos (como parceiros de cooperação na provisão de educação e formação , como empregadores previdentes),
o instituições educacionais conduzindo a educação e formação (instituições de educação compulsória) ou alojando os diplomados de educação e formação poste-secondary/secondary setor de educação),
o país,
o parceiros sociais,
o autoridades de educação, etc.

A inclusão de vários grupos pertinentes de depositários de dinheiro de apostas no processo de revisão inteiro é recomendada altamente.

Em primeiro lugar, avaliação de alta qualidade pede o envolvimento de depositários de dinheiro de apostas no processo.

Secundariamente, a importância de depositários de dinheiro de apostas em garantia de qualidade e desenvolvimento foi repetidamente dado ênfase como um aspecto importante de europeu e política de educação e formação nacional.

Estudantes (de educação e formação)

Os termo "estudantes" são usados para denotar os participantes em educação vocacional inicial e treinando.

Sinónimos são: alunos, estudantes.

Triangulação

Em pesquisa social, a abordagem de incluir métodos diferentes e são chamadas fontes triangulação.

Métodos diferentes usando e fontes diferentes de informação na colecção de dados contribuem a qualidade da avaliação em termos de objectividade, confiança e validez. Pontos diversos solicitando de visão de depositários de dinheiro de apostas diferentes durante a Visita dos pares permitirá os Pares a ganhar um mais preciso e quadro completo.

educação e formação

educação e formação é o acrónimo para Educação Vocacional" e formação."

X. Glossário

52

53

XI. Lista de Parceiros do Projecto LDV

Áustria

o Österreichisches Institut für Berufsbildungsforschung (öibf). Instituto austríaco para Investigação e Formação , Áustria; www.oeibf.at.

o Für de Institut Höhere Studien (IHS). Instituto de Estudos Avançados, Áustria, Emprego-Qualificação-inovação (EQUI); www.equi.at.

o Höhere Lehranstalt für Tourismus Wien 21. Escola de Turismo de Viena 21, Áustria; www.tourismusschule.at.

o Höhere Technische Lehr - und für de Versuchsanstalt (HTL) und de Textilindustrie Datenverarbeitung Spengergasse. Faculdade Técnica Federal técnica e Instituto de Pesquisa para Indústria têxtil , Áustria; www.spengergasse.at.

Dinamarca

o Odense Tekniske Skole. Faculdade técnica de Odense, Dinamarca; www.ots.dk.

o Dalum Uddannelses centram. Faculdade de Dalum de Alimentação e tecnologia (Dinamarca); www.dalumuc.dk.

Finlândia

o Opetushallitus. National Board de Educação (FNBE), Finlândia; www.oph.fi.

o Ravintolakoulu Perho. Escola de Restauração de Helsinki, Finlândia; www.perho.fi.

o Ammattiopisto de Jyväskylän, oppilaitos de Palveluolujen – Jyväskylä Instituto de Restauração, Finlândia; www.jao.fi.

o Ammattiopisto de Etelä-Karjalan - Faculdade Técnica Sul Carelia, Finlândia; www.ekamo.fi.

Alemanha

o Univation: Institut für Avaliação Dr. Beywl & ampère; GmbH . Instituto para avaliação Dr. Beywl e GmbH de Parceiros, Alemanha; www.univation.org.

Hungria

o Pécsi Tudományegyetem Feln_ttképzési és Emberi Er_forrás Fejlesztési Kar. Universidade de Pécs,

Faculdade de educação de adultos e desenvolvimento de recursos humanos, Hungria; www.pte.hu.

Itália

o Istituto per eis della de Sviluppo Formazione Professionale dei Lavoratori (ISFOL) - Instituto para o Desenvolvimento de e formação de trabalhadores, Itália; www.isfol.it.

o Federazione Nationale Centro Nazionale Opere Salesiane - Formazione Aggiornamento Professionale CNOS-FAP, Itália; www.cnos-fap.it.

o Istituto Professionale por l' Industria l'Artigianato de e - I.P.S.I.A, Itália; www.ipsiamonza.it.

o Di de Istituto Istruzione Superiore "vestem Milani. Depero" - Instituto de Gestão, Turismo e lazer, serviços sociais e artes, Itália; www.mide.it.

o Centro Italiano Opere Femmilili Salesiane - Formazione Professionale CIOFS-FP Puglia (Itália); www.ciofsfpuglia.it.

54

Países Baixos

o ROC Aventus. Centro de formação regional Aventus, os Países Baixos; www.ventus.nl.

Portugal

o Instituto de Soldadura e Qualidade. Soldadura e Instituto de Qualidade (ISQ), Portugal; www.isq.pt.

o Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins - (CECOA), Portugal; www.cecoa.pt.

Roménia

o Institutul de cerveja inglesa de Stiinte Educatiei. Instituto de Ciências Educacionais ISE, Roménia, www.ise.ro.

o Colegiul Tehnic de si de Posta Telecomunicatii "Gh. Airinei". "Gh. Airinei Faculdade técnica de Telecomunicação, Roménia; www.ptcbuc.8k.com.

o Universitatea Politehnica Bucuresti. universidade politécnica de Bucareste (bar) (Roménia); www.pub.ro.

Suíça

o Des de Erziehungsdirektion Kantons Berna. für de Zentralstelle Lehrerinnen - und Lehrerfortbildung -

Directório educacional Berna, Suíça; www.erz.be.ch. IP. "Intensivprojekt Schule."

Reino Unido (Escócia)

o Faculdade de Aberdeen, Escócia, Reino Unido; www.abcol.ac.uk.

55

Projecto dos parceiros

Apoiado por:

www.peer-revisão-educação.ISBN 978-3-901966-07-1 on.net